

Proposta Curricular

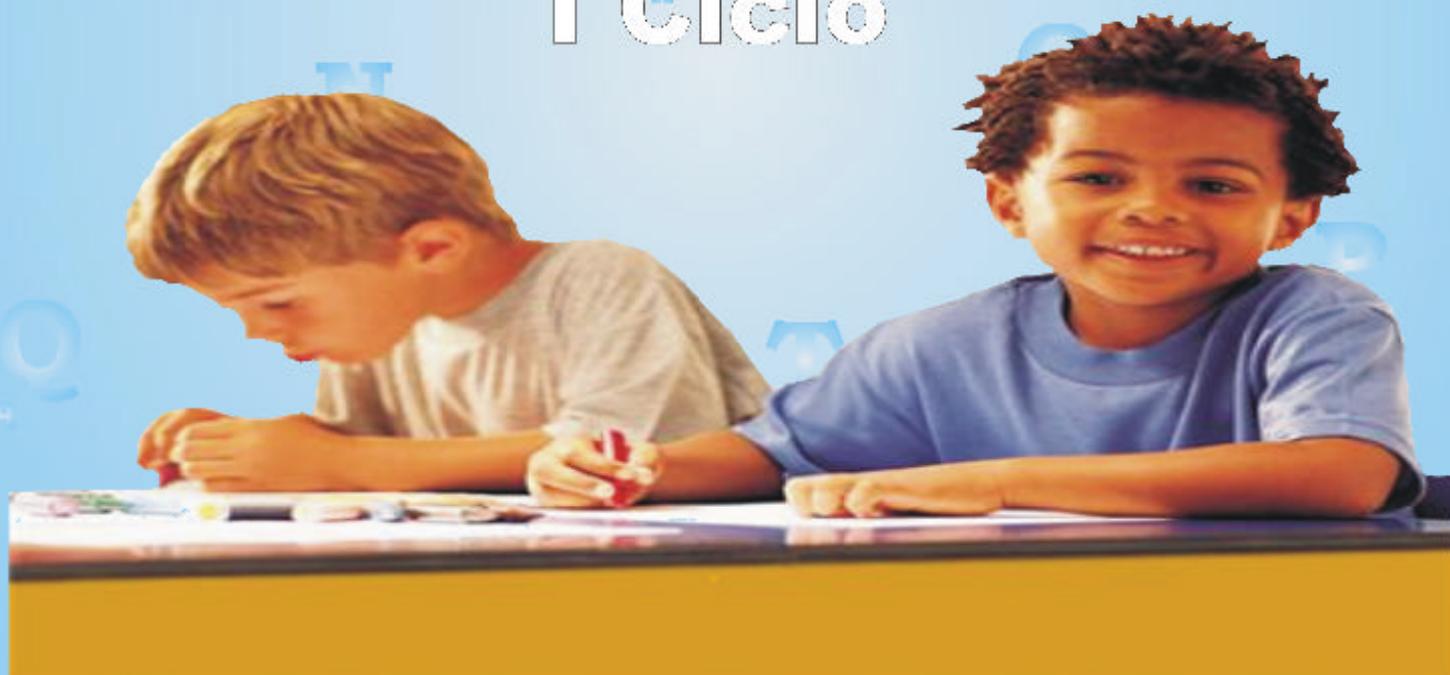
do

Ensino Fundamental do

1º, 2º e 3º Ano

do

I Ciclo



Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS



Eduardo Braga
Governador do Estado do Amazonas

Gedeão Timóteo Amorim
Secretário de Estado de Educação e Qualidade de Ensino

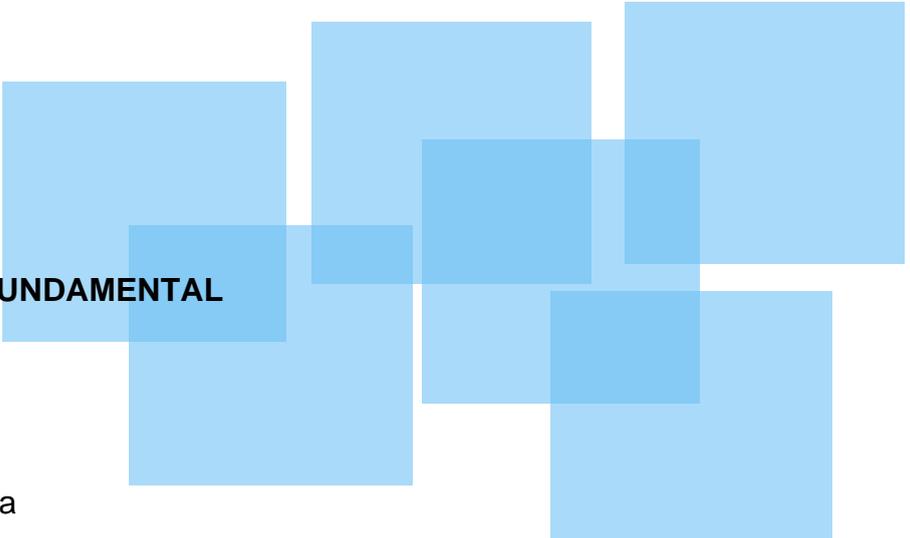
Marly Honda de Souza Nascimento
Secretária Executiva

Ana Maria da Silva Falcão
Secretária Adjunta da Capital

Magaly Portela Régis
Secretária Adjunta do Interior

Cinthia Régia Gomes do Livramento
Diretora do Departamento de Políticas e Programas Educacionais

Lucilene Cruz de Andrade Macêdo
Gerente do Ensino Fundamental



1. EQUIPE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Cláudia Lima Barros

Ana Maria Oliveira Barbosa

Antônio Menezes da Costa

Eriberto Barroso Façanha Filho

Francisca Hermógenes P. de França

Janilce Negreiros Ferreira

Monica Normando Cabo Verde

Nilza Goulart Suzano

Perpétua Maria A. F. Pereira

ESTAGIÁRIO

Fábio Henrique Alves Furtado

Rodrigo Pollari Castelo Branco

CAPA

Maris Kelly Figueira da Costa

SUMÁRIO

Capítulo I: Concepções do Ensino em Ciclo

1. Apresentação	5
2. Objetivos Gerais	8
3. Objetivos Específicos	9
4. Fundamentação Legal	12
5. Público – Alvo	12
6. Organização do Ensino Fundamental – I CICLO	12
7. Implantação do Ensino Fundamental – I CICLO	13
8. Papel do Gestor	13
9. Equipe Técnica	14
10. Perfil do Professor	14
11. Considerações Finais	15

Capítulo II : CURRÍCULO – Aprendizagem e Conhecimento

1. A Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental	16
2. Estrutura Curricular para o Ensino Fundamental de 9 anos	19
• 2.1. Estrutura Curricular do Ensino Fundamental – I CICLO	19
3. Metodologia de Projetos Interdisciplinares	25
• 3.1. Projetos	26
4. Características Gerais do Ciclo	28
5. Os Componentes Curriculares	29
• 5.1. Área de Linguagens	29
• 5.2. Área de Ciências Naturais e Matemática	30
• 5.3. Área de Ciências Humanas e Sociais	33
6. Avaliação para o Ensino Fundamental – I CICLO	35
• 6.1. Instrumentos e Técnicas de Avaliação	38
• 6.2. Instrumentos de Registros da Aprendizagem	39
7. Projeto Oficinas Pedagógicas	41
8. Oficina de Produção de Textos	42
9. Oficina de Contos de Fadas	44
10. Oficina de Contos de Histórias	45
• Capítulo III: Competências, Conteúdos e Sugestões de Atividades para o I	51
CICLO	
• Referências Bibliográficas	74
• Anexos	76

PÍTULO I : CONCEPÇÕES DO ENSINO EM CICLO

1. APRESENTAÇÃO

No cenário complexo em que vivemos e vivenciamos mudanças e descobertas numa velocidade crescente, trazendo claramente os reflexos políticos, sociais e culturais, repercutindo, inclusive na escola, é relevante o desenvolvimento de novas formas de pensar a relação da criança com conhecimento. A dinâmica moderna exige da escola uma rápida

adaptação às novas tendências pedagógicas e aos novos caminhos que a sociedade apresenta. A atual revolução dos valores faz pensar em um fazer pedagógico diferenciado e contextualizado visando à formação do cidadão.

O quadro educacional brasileiro ainda tem um longo caminho a percorrer. Segundo os PCN's, dados revelam desigualdades regionais, baixo aproveitamento escolar, defasagem idade/série, altos índices de evasão e repetência. Essas questões evidenciam os desafios a serem enfrentados pelo Poder Público, pela sociedade e de modo mais particular pela família, pela escola e pela comunidade.

Pela conjunção dos esforços de todos os envolvidos, a escola tem o papel fundamental de fornecer conhecimentos e possibilidades, contribuindo para a formação de cidadãos que tenham condições de plena e ativa participação no meio em que vivem, de situar-se no mundo, observando criticamente, relacionando-se, lendo e interpretando a grande quantidade de informações existentes, questionando e contribuindo para as transformações na sociedade. A escola, portanto, deve considerar as necessidades e habilidades do educando enquanto ser social em formação.

O grande desafio amplamente discutido e hoje colocado aos educadores, dirigentes, pais e alunos é o do acesso a um Ensino Fundamental de qualidade para todos. Os altos índices de repetência e evasão aparecem nas estatísticas, definindo, muitas vezes, o destino de um grande número de pessoas que ficam sem oportunidade de vivenciar plenamente sua cidadania.

Ampla parcela da clientela do Ensino Fundamental encontra-se em defasagem escolar. De acordo com o Núcleo de Pesquisa e Estatística/Am, em 2005, a distorção idade/série nas quatro primeiras séries chega a 31,8% representando um contingente de 56.517 alunos.

O fracasso escolar afeta o sujeito em sua totalidade. Nenhum ser humano é capaz de suportar o sentimento de fracasso continuado decorrente da multirepetência. Tendo reforçado a cada ano sua sensação de incapacidade para aprender a progredir, o aluno abandona a escola.

Uma escola comprometida com a democracia e a formação do homem cidadão tem que repensar sua prática buscando a qualidade do ensino para reverter o quadro obscuro do fracasso escolar que tradicionalmente "decoram" a educação nesse país.

Como alternativa de intervenção nessa problemática, esta Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino se propõe a dar um tratamento mais significativo para o Ensino Fundamental, principalmente nos anos iniciais, contribuindo para a constituição de uma nova cultura escolar, rompendo com as tradicionais repetência e evasão. Duas são as básicas: **Organização do Ensino em Ciclo** e, conseqüentemente, a organização do trabalho docente, ou seja, a **Formação dos Educadores** como necessidade de redimensionar o processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco a metodologia da Proposta Curricular.

O I Ciclo do Ensino Fundamental (equivalente à Alfabetização, 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental) surge como uma alternativa à problemática do fracasso escolar, na medida em que amplia a possibilidade de aprendizagem da leitura e da escrita, assegura uma base de reconhecimento da individualidade do aluno, de suas características socioculturais e de uma nova concepção de aprendizagem. Esta aprendizagem é contínua e o tempo para realizá-la é determinado pelas características e ritmo de cada aluno.

No CICLO, a formação básica a ser buscada no Ensino Fundamental se realizará mais pela constituição de competências, habilidades e disposições de condutas do que pela quantidade de informação. Aprender a aprender e a pensar autonomamente, a relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, a dar significado ao aprendido e a captar o significado do mundo, a lidar com o sentimento que a aprendizagem desperta.

Além disso, a Proposta Curricular do Ensino Fundamental – I Ciclo, investe no professor, prevendo formação inicial e continuada, na forma de momentos privilegiados para a discussão e o debate em torno do fazer pedagógico, favorecendo, assim, a construção de uma identidade profissional.

A presente proposta faz parte das medidas de reestruturação do ensino da Rede Estadual, nas quais esta Secretaria de Educação garante sua parceria de colaboração na redefinição do papel da escola no Brasil, em sintonia com os princípios constitucionais legais (LDB 9.394/96), que orientam e legitimam a oferta do ensino fundamental visando à formação básica do cidadão.

Estas alterações, que dependem da adoção de uma flexibilidade administrativa e pedagógica, podem reverter sérios quadros de evasão e repetência e conseqüentemente da distorção idade/série. É necessário, portanto, que, através de seu Projeto Político Pedagógico, a escola trace metas e novo rumo de caminhar, que coloque tanto o educador

quanto o educando de fato no centro do processo, dando maior atenção aos diversos eixos de formação (cognitivos, ético, político, emocional, criativo) destes.

Através do Projeto Político-Pedagógico, a escola torna-se um espaço autônomo de criação/recriação/descruição de saberes compatíveis com suas metas traçadas, com sua visão de mundo, de sociedade e de educação, canalizando sua atenção para a formação da autonomia do sujeito e viabilizando possibilidades para o exercício pleno de sua cidadania. Comprometida com a democracia e a formação do homem cidadão, a escola tem que repensar sua prática buscando cada vez mais a qualidade do ensino para reverter o quadro obscuro do fracasso escolar. O Projeto Político Pedagógico visa, sobretudo dotar a escola de um direcionamento para as suas atividades pedagógicas, políticas e sociais. Sendo assim, através dele abre-se a grande oportunidade para discutir e explicar de forma clara os valores assumidos através de suas atividades. Esta discussão é para dizer que a efetividade e a eficácia do ensino em ciclo ganha novo contorno quando ancorado ao Projeto Político-Pedagógico das escolas que o implementam, fazendo parte integrante da política educacional dessas escolas, colaborando para a construção de sua autonomia e ousando assumir definitivamente seu papel, garantindo a todos o direito ao saber científico, cultural e ético.

A Proposta Curricular do Ensino Fundamental do 1.º, 2.º e 3.º ano do I CICLO visa formar grupos de alunos com idades mais aproximadas, supondo que os alunos com seus pares de idade terão mais sucesso nas trocas socializantes e na construção de suas identidades, já que são considerados os interesses, as curiosidades e os desejos, peculiares à faixa etária.

A implementação de uma política educacional orientada para a formação da cidadania supõe mais que uma dimensão instrumental, de previsão e destinação de recursos para viabilizar ações concretas. Implica considerar, ainda, uma importante dimensão cultural, para que se garanta na escola o acesso ao conhecimento e aos valores relevantes e básicos numa organização democrática.

Formar cidadão é formar indivíduos capazes de partilhar a sociedade, suprindo suas necessidades vitais, culturais, sociais e políticas, contribuindo para a construção de uma nova ordem social.

2. OBJETIVOS GERAIS

- Otimizar a qualidade do ensino e da aprendizagem nas escolas públicas estaduais, reestruturando o currículo escolar no I ciclo (alfabetização, 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental), atualmente 1º, 2º e 3º Ano, busca nova abordagem metodológica, a atualização do educador, a dinamização do cotidiano escolar visando ao sucesso do aluno.
- Reorganizar, gradativamente, a estrutura pedagógica do Ensino Fundamental por meio dos Ciclos de Formação Humana.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar o desenvolvimento do currículo escolar do Ensino Fundamental de 9 anos por meio do ensino em Ciclos.
- Garantir, com qualidade, a inserção do aluno no I Ciclo do Ensino Fundamental.
- Reduzir o índice expressivo de evasão e repetência no Ensino Fundamental, valorizando a cultura do aluno como ponto de partida para a aquisição da leitura, da escrita, do código de escrita e do cálculo.
- Mobilizar a comunidade escolar, a fim de que todos participem e sejam responsáveis pela construção do processo educativo da escola, fomentando a construção participativa do Projeto Político-Pedagógico.
- Rever as práticas pedagógicas da escola, voltando-a para a permanente busca de construção do Sucesso Escolar.

4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A presente proposta está fundamentada na seguinte legislação:

➤ **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394/96**

Art.23 enfatiza que a educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos e grupos não-seriados.

Art.32, inciso IV parágrafo 1.º faculta o desdobramento do ensino fundamental em ciclo.

Art. 87 parágrafo 3.º, inciso I permite a matrícula de educandos a partir de sete anos de idade e, facultativamente, a partir dos seis anos, no ensino fundamental.

➤ **Lei 10.172/2001 – Plano Nacional de Educação – PNE**

Art. 1.º Fica aprovado o Plano Nacional de Educação, com duração de dez anos. Estabelece como objetivo e meta ampliar, dentro de cinco anos o Ensino Fundamental obrigatório para nove anos, com início aos seis anos de idade.

➤ **Lei N.º 11.114/2005 do Conselho Estadual de Educação**, altera os artigos abaixo da Lei N.º 9394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade.

Art. 6.º é dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos seis anos de idade, no ensino fundamental.

Art. 32.º a educação infantil será oferecida em:

II – pré-escolas, para crianças de quatro a cinco anos de idade.

Art. 87.º , parágrafo 3.º cada município e, supletivamente, o Estado e a União, deverá:

I – matricular todos os educandos a partir dos seis anos de idade, no ensino fundamental.

- **Resolução N.º 098/2005 – Conselho Estadual de Educação - CEE/AM . Art. 1.º**, ampliar, em caráter obrigatório, a partir de 2006, a duração do Ensino Fundamental de 8 (oito) para 9 (nove) anos, do Sistema de Ensino do Estado do Amazonas, com matrícula a partir de 6 (seis) anos de idade.

Art. 2.º , O Ensino Fundamental, com 9 (nove) anos de duração, terá a faixa etária prevista de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos.

Art. 3.º, A organização do ensino fundamental de nove anos, adotará a seguinte nomenclatura:

ENSINO FUNDAMENTAL		
ETAPAS DE ENSINO	FAIXA ETÁRIA PREVISTA	DURAÇÃO
• Anos Iniciais	• De 6 a 14 Anos de Idade	• 5 Anos
• Anos Finais	• De 10 a 14 Anos de Idade	• 4 Anos
Anos de Escolaridade		9 Anos

- **Resolução N.º 001/2005 – Conselho Estadual de Educação - CEE/AM**, aprova a proposta do Ciclo Básico do Ensino Fundamental – CIBEF, implantando nas escolas da rede estadual de ensino, capital e interior, a partir do início do ano letivo de 2005.
- **Resolução N.º 109/2007 - Conselho Estadual de Educação – CEE/AM**, aprova a estrutura Curricular do Ensino Fundamental de nove anos.

ESTRUTURA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANO – CAPITAL E INTERIOR

Legislação	Área do Conhecimento	Dimensão Globalizada Interdisciplinar	I Ciclo						II Ciclo						Carga Horária Total							
			1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		5º Ano		6º Ano			7º Ano		8º Ano		9º Ano		
			S	A	S	A	S	A	S	A	S	A	S	A		S	A	S	A	S	A	
Lei Federal N.º 9.394/96 RES. N.º 02/98CNE RES. N.º 07/800-CEEAM Lei 11.114/05 e 11.274/06	Base Comum Nacional	Língua Portuguesa	8	320	8	320	8	320	7	280	7	280	5	200	5	200	5	200	5	200	2.320	
		Artes	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	360	
		Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	720	
	Ciências Naturais e Matemática	Matemática	5	200	5	200	5	200	6	240	6	240	5	200	5	200	5	200	5	200	1.880	
		Ciências	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	3	120	3	120	3	120	3	120	680	
	Ciências Humanas e Sociais	História	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	3	120	3	120	3	120	3	120	880	
		Geografia	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	3	120	3	120	3	120	3	120	680	
	Parte Diversificada (Área de Linguagem)	Ensino Religioso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	40	1	40	1	40	1	40	160	
		Língua Estrangeira Moderna: Inglês, Francês ou Espanhol.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	80	2	80	2	80	2	80	320	
	TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA			20	800	20	800	20	800	20	800	20	800	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	8.000

Legenda: S: semanal - A: anual
Semanas: 40
Observações:
1. Os Temas Sociais Urgentes (Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Social, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo) serão desenvolvidos de forma transversal em todos os Componentes Curriculares do Ensino Fundamental.
2. O Ensino Religioso é facultativo para o aluno e será desenvolvido conforme Artigo 1º da Lei 9.475/97 CNE e Artigo n.º 43 § 9.º da Resolução 99/97 – CEE/AM.
3. Os conteúdos do currículo do Componente Curricular de Ensino Religioso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental será trabalhado na Área do Conhecimento de de Ciências Humanas e Sociais, conforme a Proposta Pedagógica do I e II Ciclo do Ensino Fundamental.
4. Os conhecimentos do currículo que tratam da História e Cultura Afro-Brasileira serão trabalhados nos componentes curriculares de História, Artes e Língua Portuguesa (Literatura), conforme a Lei 10.639/03.
5. Os conteúdos de Língua Estrangeira Moderna serão trabalhados em um dos componentes curriculares: Inglês, Francês ou Espanhol – visando atender às peculiaridades locais.
6. O Ensino Fundamental de 9 anos corresponde: Anos iniciais do 1º ao 5º ano em Ciclo (I e II) e Anos Finais do 6º ao 9º ano, com organização didático-pedagógico anual

- **Resolução N.º 22/2005 - Conselho Estadual de Educação - CEE/AM**. Homologa a resolução “ AD FERERENDUM” para a legalidade de sua abrangência.

➤ **Lei 11.274/2006 do Conselho Nacional de Educação – CNE**

Torna obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade.

Art. 5.º, os “ Municípios, os Estados e o Distrito Federal terão prazo até 2010 para implementar a obrigatoriedade para o ensino fundamental com duração de nove anos” , iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade.

QUADRO DE ESQUIVALÊNCIA

	ANOS INICIAIS					ANOS FINAIS			
Ensino Fundamental de 9 anos	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
		Ano	Ano	Ano		Ano	Ano	Ano	Ano

Estrutura da SEDUC	1.º Ano do I CICLO	2.ºAno do I CICLO	3.ºAno do I CICLO	4.ºAno do II CICLO	5.ºAno do II CICLO	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
Série Equivalente	Alfa	1. ^a série	2. ^a série	3. ^a série	4. ^a série	5. ^a série	6. ^a série	7. ^a série	8. ^a série
Idade	6 Anos completos ou a completar no ato da matrícula *	7 e 8 Anos	8 e 9 Anos	9 e 10 Anos	10 a 14 Anos completos ou a completar até 30/06 (ano corrente)	11 Anos	12 Anos	13 Anos	14 Anos

* Observação: Informamos que o acesso dos alunos ao 1.º ano do I CICLO deverá dar prioridade aos alunos que tiverem 6 anos completos ou a completar até o início do ano letivo, caso seja necessário completar turma, poderão atender aos que irão completar 6 anos de idade até 30/06. (ano corrente).

- **Resolução N.º 100/2006 do Conselho Estadual de Educação – CEE/AM**

Emenda e complementa a Resolução N.º 098/2005 – CEE/AM, ampliando o período de implementação do Ensino Fundamental de nove anos até 2010, considerando a Lei 11.274/2006.

5. PÚBLICO – ALVO

- **I CICLO** – Com duração de 3 anos, recebe crianças com 6 anos de idade completos ou a completar início do ano letivo.

6. ORGANIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL – I CICLO

I CICLO (Alfabetização, 1.^a e 2.^a séries), atualmente 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental

- 3 anos de 800 horas cada, distribuídos em 200 dias letivos cada, perfazendo um total de 2.400 horas;
- Componentes curriculares organizados por área de conhecimento;
- Progressão continuada do 1.º ano para o 2.º ano e deste para o 3.º ano do I CICLO.

Organização dos Anos Iniciais	Idade	Tempo de Escolaridade
▪ 1.º ano do I Ciclo	* 6 anos completos ou a completar no início do ano letivo	1.º ano de escolaridade
▪ 2.º ano do I Ciclo	7 e 8 anos	2.º ano de escolaridade
▪ 3.º ano do I Ciclo	8 e 9 anos	3.º ano de escolaridade

Observação: Informamos que o acesso dos alunos ao 1.º ano do I CICLO deverá dar prioridade aos alunos que tiverem 6 anos completos ou a completar no ato da matrícula, caso seja necessário completar turma, poderão atender aos que irão completar 6 anos de idade até 30/06. (ano corrente).

7. IMPLANTAÇÃO DO I CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

- 2001 a 2003 – Implantação e implementação do Projeto Ciclo Inicial do Ensino Fundamental – CIEF, (Resolução 193/02 do CEE/AM, que aprova o CIEF) – Capital e Interior;
- 2003 – Conclusão do I Ciclo para os alunos que ingressaram em 2001 e nova ampliação da oferta do ensino em ciclo;
- 2004 – O Ciclo Básico do Ensino Fundamental torna-se uma política pública, reestruturando, gradativamente, o Ensino Fundamental de nove anos em Ciclos, implantando em 21 municípios;
- 2005 – O Ensino Fundamental de nove anos foi implantado em todas as escolas da rede Estadual da Capital e em 5 Municípios do estado do Amazonas;
- 2006 – Houve a implantação em mais 7 municípios;

- 2007 - Em 15 municípios, totalizando 48 municípios;
- 2008 – Será implantado nos 14 municípios, fechando, portanto os 62 municípios do estado do Amazonas.

8. O PAPEL DO GESTOR

A manifestação de comprometimento do Gestor e da Equipe Técnica na implantação, implementação e avaliação, será fator imprescindível para o sucesso do CICLO.

- Assumir a(s) classe(s) do I CICLO no contexto da dimensão pedagógica de sua função;
- Manter atitude de acolhida e aceitação dos alunos;
- Promover reuniões periódicas com os pais dos alunos para divulgar o progresso de seus filhos;
- Adotar, imediatamente, em caso de infreqüência do aluno, medidas que viabilizem seu retorno ao processo escolar, recorrendo, se for o caso, às instâncias competentes;
- Propiciar a participação das famílias e comunidade na educação dos alunos;
- Divulgar, junto à comunidade, os resultados obtidos.

9. EQUIPE PEDAGÓGICA

- Favorecer a atuação do professor, apoiando-o em suas iniciativas;
- Acompanhar o desempenho dos alunos, analisando-os, constantemente, com os professores e propondo medidas de solução;
- Tomar as providências necessárias para garantir atividades complementares e plano de acompanhamento pedagógico aos alunos que apresentarem dificuldade na aprendizagem;
- Promover, junto aos demais professores, o estudo de textos relativos à metodologia preconizada;

- Desenvolver ações junto ao professor no sentido de favorecer a participação da família no processo de educação dos filhos;
- Participar dos encontros pedagógicos com o coletivo de professores e equipe de formadores.

10. PERFIL DO PROFESSOR

- Provocador da curiosidade do aluno com vistas a que produza a compreensão do objeto do conhecimento.
- Estar aberto à relação dialógica com o mundo e com os outros, demonstrando inquietação e curiosidade, exercitando, tanto melhor, sua capacidade de aprender.
- Ser um pesquisador, buscando continuamente aperfeiçoamento no seu trabalho, combinando criativamente teoria à prática.*
- Reconhecer-se como sujeito transformador através de reflexão crítica sobre sua prática e de construção permanente de sua identidade profissional.*
- Ser interdisciplinar no processo de articulação de produção de conhecimento.*

11. CONSIDERAÇÕES GERAIS

- O aporte teórico aos professores vinculados ao CICLO deve viabilizar momentos de atualização e aquisição de conhecimentos para desenvolvimento profissional, operacionalizando a idéia de permanente qualificação, focalizando atividades e experiências, possibilitando a reflexão sobre a prática pedagógica e instrumentalizando possíveis mudanças.

Capítulo II: CURRÍCULO – APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO

³CEE – Critérios para credenciamento de instituições de Educação Infantil 1997

?

?

1. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL – I CICLO

A proposta do Ensino Fundamental do 1.º ao 3.º do I Ciclo visa à melhoria da qualidade do ensino, pois é mobilizador de uma ação pedagógica que pode motivar professores e técnicos, entusiasmando e transformando o ambiente escolar pelos trabalhos em grupo, pelo estímulo a criatividade, pela possibilidade de uma convivência mais atenta entre professores e alunos, pelo incentivo à avaliação permanente, pelo estímulo ao estudo aprofundado por parte dos educadores envolvidos no processo e pela oportunidade de introduzir, no trabalho escolar, a arte, a espiritualidade, a alegria e o desafio permanente para a busca de soluções inovadoras.

No I Ciclo, o processo pedagógico é ressignificado mediante: a concepção de ensino-aprendizagem, a concepção de aluno, de professor, de currículo, de avaliação.

A concepção de ensino e aprendizagem propõe um processo dinâmico, interativo, problematizador, favorecedor de relação geradora de conhecimento, pois, segundo Vygotsky as funções psicológicas superiores – linguagem, memória, atenção voluntária, pensamento verbal, formação de conceitos – só acontecem nas/pelas relações sociais que as potencializam.

Professor e aluno são sujeitos da aprendizagem na medida em que se volte para a realidade circundante com o objetivo de conhecê-la, compreendê-la e, se for o caso, transformá-la, num processo dialético com esta realidade que também tem impacto sobre ambos. E ainda, professor e aluno tornam-se sujeitos da aprendizagem dependendo da qualidade da relação que ambos estabelecem entre si no processo, já que, para Vygotsky, o sujeito é uma unidade múltipla, que adquire singularidade na relação com o outro, em relação ao outro e na relação do outro.

A proposta sustenta uma concepção de aluno enquanto sujeito único, segundo Perrenoud (2004) com ritmo, estilo, forma, capacidade e habilidades diferenciadas, capazes de “aprender a aprender”, de desenvolver sua auto-estima, se motivando e se afetando de emoções positivas.

O ciclo aposta, através da formação inicial e continuada, no educador enquanto sujeito histórico que, capacitado numa visão humanística, estimula, desafia, inova, acompanha cada aluno com sua presença orientadora, atenta para valorizar as iniciativas e potencializar as

qualidades observadas nos alunos. Enquanto sujeito histórico, este educador percebe sua incompletude, o que o desafia a tornar-se capaz de reinventar a aprendizagem, imprimindo nela sabor de vida.

O currículo, intencionalmente construído, tem compromisso com a formação de cidadãos críticos, solidários, promotores do bem-estar pessoal e coletivo por isso, propõe-se um currículo baseado no domínio de competências básicas e não no acúmulo de informações. E ainda um currículo que tenha vínculos com os diversos contextos de vida dos alunos.

Nessa perspectiva, o que a Proposta Curricular do Ensino Fundamental – I CICLO propõe dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização, evitar a compartimentalização mediante a interdisciplinaridade e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender.

São incorporadas na Proposta Curricular do Ensino Fundamental do 1.º, 2.º 3.º ano do I Ciclo, como diretrizes gerais e orientadoras da proposta curricular, as quatro premissas apontadas pela UNESCO¹ como eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea: aprender a conhecer (descobrir os caminhos do conhecimento, conhecer onde e como ele se organiza), aprender a fazer (vincular a educação escolar ao trabalho e às práticas sociais), aprender a viver (trabalhar a aprendizagem da convivência, pois, todos dependemos uns dos outros) e aprender a ser (capacidade de autonomia, julgamento e responsabilidade consigo e com outro).

Os conteúdos deste currículo, advindos do contexto social vivido, são significativos para os sujeitos aprendentes, que, através dele, desenvolvem habilidades, conhecimentos, atitudes e valores, num processo de aprendizagem contínuo, dinâmico e global.

As atividades de aquisição e desenvolvimento da leitura, da escrita e das noções básicas nos componentes de Matemática, Ciências, Geografia, História, Artes e Ensino Religioso são trabalhados considerando-se os princípios pedagógicos da interdisciplinaridade, da contextualização dos conhecimentos e da transversalidade.

Para isso, a elaboração e desenvolvimento de Projetos de Trabalho são tidos como ponto alto de uma concepção de ensino e aprendizagem que vise à autonomia e desenvolvimento do espírito de investigação.

¹ Ver UNESCO: MEC. Educação: Um tesouro a descobrir – 5.ª ed. São Paulo. Cortez – Brasília: DF.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, é necessário que se compreenda que a escrita e a leitura são práticas complementares, fortemente relacionadas. O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem a sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referência modeladora. Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. As atividades de leitura no **CICLO** remetem a uma concepção de linguagem cujos sentidos e significados se constroem nas diversas interações sociais. Assim, o sentido das palavras, frases e textos devem ser buscados na interação dos sujeitos interlocutores entre si, com seu ambiente social e com objeto do conhecimento – a língua. Saber ler, escrever, ouvir, compreender, implicam na capacidade do sujeito de criar e interpretar formas simbólicas (falas, manifestações visuais, sonoras, lingüísticas, quase – lingüísticas) portadoras de sentidos.

Avaliação no **CICLO** implica uma atividade contínua – de acompanhamento e desenvolvimento do aluno no decorrer de todo o processo de aprendizagem – é progressiva, considerando os avanços, as conquistas dos alunos e as dificuldades para que sejam propostos novos e apropriados desafios. É considerado aprovado o aluno que atingir o conceito **AS** (Aprendizagem Satisfatória) ao final do I Ciclo.

Além desta função de permitir ao professor conhecer seu aluno, a avaliação no CICLO deve possibilitar ao professor planejar seu trabalho, de acordo com a realidade constatada; refletir sobre os objetivos a que se propõe alcançar; replanejar continuamente suas ações, redimensionando os objetivos e conteúdos, construindo novas posturas, adequadas ao sucesso da aprendizagem do aluno.

2. ESTRUTURA CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS (VIDE EM ANEXOS)

2.1 Estrutura Curricular do Ensino Fundamental – I Ciclo

Semanas: 40

Áreas – Base Nacional Comum Lei 9.394/96 Art. 26	Dimensão Globalizada Interdisciplinar	CHS	CHA
Linguagens	Português, Artes e Educação Física	11	440

Ciências Naturais e Matemática	Ciências e Matemática	06	240
Ciências Humanas e Sociais	História, Geografia e Ensino Religioso	03	120
TEMAS TRANSVERSAIS			
Todas as áreas deverão contemplar os temas transversais.			
TOTAL		20	800

Observação: A Estrutura Curricular do Ciclo Básico do Ensino Fundamental está distribuída em 800 horas por cada ano do Ciclo. No I Ciclo serão trabalhadas 2.400 horas.

CHS: Carga Horária Semanal
CHA: Carga Horária Anual

Fundamentando – se nos avanços das teorias de formação humana da socialização, da aprendizagem e da construção do conhecimento, a Proposta Curricular do Ensino Fundamental do 1.º ao 3.º ano do I Ciclo adota alguns conceitos operativos que podem ser identificados a seguir:

- Com relação ao currículo, por exemplo, a postura é de abandono do conceito restrito de currículo como listagens de conteúdos, o qual dá lugar a uma visão mais ampla que inclui, além dos conteúdos, objetivos e métodos, a discussão sobre a organização do tempo e do espaço, a importância das relações de ensino e das interações sociais como constitutivas do conhecimento e da aprendizagem significativa, critérios de avaliação, consideração da diversidade das realidades socioculturais dos alunos, abrangendo, assim, as relações entre todos esses aspectos e as aprendizagens sociais. A primeira função do currículo, sua razão de ser, é a de explicitar o projeto educativo que preside as atividades educativas escolares apontando as intenções e o plano de ação para sua realização, conforme Coll, 1996. Dessa forma, acredita-se que o currículo deve trazer todas as informações necessárias ao seu desenvolvimento pelo professor e pela escola.

Ainda na direção do autor supra citado, entende-se que o currículo situa-se justamente entre as interações, princípios e orientações gerais e as práticas pedagógicas, sendo sua função evitar a dicotomia entre esses dois extremos. Como instrumento para orientar as ações dos professores, o currículo não deve suplantiar a iniciativa e responsabilidade desses profissionais, restringindo-os a meros executores de um plano de ação.

Contemplando todos os elementos, o currículo, núcleo da educação escolar, é uma prática social, cuja função socializadora e cultural desenvolvida nos meandros da instituição formadora devem assegurar aos membros da sociedade a compreensão e aquisição da experiência social e historicamente acumulada, e culturalmente organizada. Nessa direção, o currículo se constitui não só nas oportunidades que a escola provê para seus alunos, mas igualmente, no modo pelo qual os educandos vivem essas oportunidades, no sentido de ampliar sua concepção de mundo, sociedade e homem.

Assim, o currículo é sempre uma construção sociocultural que revela seu compromisso com os sujeitos, com a prática social, com a história, com a sociedade e com a cultura.

Uma concepção pedagógica que tenha como centro a compreensão da realidade humana, na sua totalidade, tem como pressuposto básico o caráter histórico do homem. A historicidade do ser humano é, pois, o centro de reflexão, cujo enfoque traz algumas conseqüências para as decisões político-pedagógicas. Decorrente desse enfoque, o conceito de que o homem, na produção de sua existência, interfere na produção da realidade humana, da realidade histórica. Constituído nas relações com outros homens, o ser humano é síntese desse processo do qual participa ativamente. No esforço social de produzir condições de vida, os homens produzem a realidade, produzem conhecimentos e constituem-se sujeitos de sua história.

Assim, construído socialmente, o conhecimento é dinâmico, seguindo o caminho do interpessoal para intrapessoal como mostra Vygotsky. Por isso, a construção e apreensão do conhecimento não se dá de forma linear, parcelada ou compartimentada, nem por somatória de partes que se agregam, mas sim num movimento interdisciplinar, intenso, de avanços e recuos, de ir e vir, constituindo-se num processo espiralado, cíclico, de caráter prospectivo.

Conhecer, nessa perspectiva é mais do que adquirir ou incorporar informações. Para compreender e interferir no contexto vivido significa olhar atentamente a realidade, refletir sobre ela, buscando entender as conexões que se estabelecem na totalidade das dimensões de nossas vidas. Nesse sentido, conhecer implica em exercitar a interdisciplinaridade, visto que a realidade é constituída pela diversidade de saberes que a fundamentam.

Os conteúdos escolares, decorrentes da didatização ou transformação do conhecimento mediante o processo de transposição didática – de acordo com Fourquin, 1992 – devem ser entendidos em seus múltiplos sentidos, contemplando tanto os conhecimentos já

apropriados pelos alunos como os propostos pelas diferentes áreas da ciência, como os conhecimentos que explicitam os seus processos de construção e desenvolvimento.

No processo de construção da dimensão humana do indivíduo ganha relevância a aquisição de conteúdos que tenham significado no processo humano de produção da realidade. O **quê** se ensina torna-se fundamental tanto quanto **porquê**, o **para quê**, o **para quem**, o **quando** e **como**.

Tradicionalmente os conteúdos escolares têm sido definidos a partir da estrutura das disciplinas escolares e *a priori* do contato com os educandos, mesmo quando se anuncia enfaticamente o jargão “levar em conta à realidade dos alunos”. Esse ponto de partida para a organização do ensino cristalizou-se entre nós de tal forma que qualquer outra maneira de organização gera desconfiança, especialmente entre aqueles que não têm acompanhado os estudos mais atuais na área de Currículos e Programas educacionais que propõem um total redimensionamento de questões relacionadas ao processo de educação escolar, tendo em vista demanda imposta pela realidade histórico-sócio-cultural. Mudanças no social exigem mudanças na escola que, por sua vez, exige mudança nas práticas escolares. Mudar a escola é mudar as práticas pedagógicas que lhe são inerentes – e isso é uma questão curricular da maior importância.

Diante do exposto uma decisão se apresenta como necessária: qual o melhor ponto de partida para o trabalho em sala de aula ? Que princípios devem reger a seleção e organização de conteúdos escolares ? O quê deve ser levado em conta do Planejamento Curricular ? A estrutura das disciplinas, tradicionalmente adotada ? A prática social ? Ambos ? Outros ? Como fazer ?

O Ensino Fundamental, visando tornar a escola pública mais adequada a seus princípios, propõe o redimensionamento das condições em se viabilizar o ensino escolar, enfocando a prática social como ponto de partida e de chegada do trabalho pedagógico com a finalidade de criar condições de apropriação e elaboração do conhecimento.

Nesse sentido não tem a pretensão de secundarizar os conteúdos tradicionais de ensino utilizados pela maioria dos professores da rede pública de ensino, mas têm a intenção de provocar a discussão da necessidade de ressignificar esses conteúdos, evidenciando a possibilidade de uma abordagem menos asséptica, mais viva, e por isso mais significativa, mais atrativa e mais adequada à realidade atual e as características das novas gerações.

Reconhece-se a importância e especificidade das ciências e a importância, para o profissional da educação, do domínio das especificidades de cada área do conhecimento humano e de cada componente curricular que compõe as diferentes áreas. Mas reconhece-se também, que a apropriação do conhecimento por parte dos educandos ocorre de modo globalizado. Necessitando, por isso, um redimensionamento e um maior respeito por esse processo.

Considerar a prática social como fonte dos conteúdos de ensino tem um sentido Político-Pedagógico que valoriza a experiência e a participação dos educandos, pois “*as práticas sociais não estão vazias de conhecimentos, sejam eruditos ou comuns*”. Trata-se de imprimir um ponto de partida que busca conciliar esses conhecimentos deixando evidente que escola e vida se articulam, reduzindo definitivamente a distância entre essas instâncias sociais que nossas práticas pedagógicas positivadas insistem em dicotomizar.

Vale lembrar que a maioria da população, pertence às camadas menos favorecidas, chega à escola com uma experiência de vida riquíssima com muitos conhecimentos, porém nem sempre valorizados por essa instituição. Partir da prática social exige um olhar mais atento às características dos alunos da escola pública. Vale ainda ressaltar e, de certa forma reiterar que é no cotidiano que se efetiva a apropriação e elaboração do conhecimento e que é no momento em que o currículo se viabiliza na escola e na ação da sala de aula que se pode constatar a intencionalidade da proposta pedagógica.

Para que se efetive essa intencionalidade através das relações de ensino, um elemento fundamental se evidencia: a mediação como articulação entre a prática social e global e a experiência social do aluno.

O trabalho docente, como atividade tipicamente humana carregada de intencionalidade, tem, portanto, esse caráter de mediação – essencial no processo ensino e aprendizagem – tendo em vista sua contribuição para que essa aquisição da experiência humana se processe na forma de compreensão do processo humano de produção da realidade.

Considerando que é no interior da escola – instituição mediadora entre o cotidiano do aluno e a prática social global – que se efetiva a educação escolar, é importante definir como ocorre a aprendizagem pelo aluno no decorrer do processo pedagógico. Constituído no social, como síntese das relações sociais que vivencia tudo no homem tem origem nas interações

sociais. Como a aprendizagem escolar não poderia ser diferente. É no exercício dessas relações que a aprendizagem se realiza.

O fundamento básico do processo ensino e aprendizagem são, pois o exercício dessas relações, tendo em vista que daí decorre a construção do conhecimento que não se dá espontaneamente e no vazio. Quem aprende, aprende alguma coisa, em função de alguma necessidade, com alguém, de certo modo, em dado momento e em determinadas circunstâncias. Por isso espera-se que aquele que ensina conheça a natureza e o potencial daquele que aprende e que tenha dinamismo e criatividade, devendo instigar-lhes o raciocínio, propondo questões que o levem à reflexão dos conteúdos propostos, questionando, investigando, explicando temas, desenvolvendo sua capacidade de compreensão dos fatos humanos produzidos na prática social.

Daí decorre a necessidade da proposição de conteúdos significativos como requisito fundamental para a aprendizagem significativa² – conceito desenvolvido por Ausubel e também por autores como Coll (1996) o qual se opõe a uma outra forma de aprendizagem – a mecânica.

O processo de ensino e aprendizagem envolve elementos essenciais que são indissociáveis na ação pedagógica: os conteúdos escolares; as relações de ensino; o processo de avaliação; a definição de planos de ação, de planejamento de ensino; a definição de recursos didáticos. Por serem essenciais devem ser objeto de permanente reflexão e considerados na definição clara dos objetivos da escola no sentido desta realizar a sua função social.

À escola, enquanto espaço social de convivência e de construção de significados éticos necessários e construtivos de toda ação de cidadania, cabe ainda a tarefa de trabalhar a dimensão ética da formação dos alunos. Discussões sobre a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos, a recusa categórica e o combate a todas as formas de discriminação, a importância da solidariedade e da observância às leis, são temas que ganham relevância no universo escolar o qual, até há bem pouco tempo, se preocupava muito mais com os conteúdos específicos de cada componente escolar. Obviamente, como já foi explicado, não se trata de desprezar os conteúdos de ensino, mas de ampliar e priorizar aspectos que hoje requerem, pela sua dimensão e importância no mundo contemporâneo, também um lugar específico no currículo escolar.

² COLL, César. Psicologia e Currículo: uma aproximação psicológica à elaboração do currículo escolar. São Paulo. Ática, 1996.

À escola cabe também como instituição responsável pela educação formal, cumprir a função social de possibilitar ao aluno o exercício das relações humanas que não estão naturalmente ao seu alcance e que são instauradoras e constitutivas do conhecimento, obviamente considerando suas experiências socioculturais anteriores.

Almeja-se a construção de uma escola de maior qualidade para todos, que ensine de fato, e que garanta à população continuidade e terminalidade de seus estudos, especialmente daqueles segmentos sociais que são os que atualmente convencionou-se chamar de excluídos, para os quais a escola vem constantemente, mostrando sua face mais perversa – a de uma instituição seletiva, excludente e intolerante no decorrer da vida escolar de seus educandos.

3. METODOLOGIA DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES

As conquistas e os avanços propiciados pelo crescimento das ciências, de modo geral, tem contribuído grandemente para a compreensão dos processos de apropriação do conhecimento, permitindo uma reflexão sobre o planejamento de atividades de ensino mais adequadas aos novos paradigmas sociais.

Nesse cenário, a escola tem o papel fundamental de fornecer conhecimentos e possibilidades, contribuindo para a formação de cidadãos que tenham condições plena de ativa participação no meio em que vivem, de situar-se no mundo, observar criticamente, relacionando-se, lendo e interpretando a grande quantidade de informações e descobertas existentes, questionando e contribuindo para as transformações da sociedade. A escola, portanto, deve considerar as necessidades e habilidades do educando enquanto ser social em transformação.

Sendo assim, o repensar da prática docente, deve fornecer alternativas compatíveis com o desejo de mudança, com as exigências atuais da sociedade apresentando sugestões metodológicas proporcionando de forma interessante o encontro dos alunos com os conteúdos escolares:

3.1. Projetos

Desmistificar certas crenças e práticas cristalizadas na educação e vencer a fragmentação dos conteúdos escolares, exige-se uma postura política corajosa, arrojada para experimentar novas formas de proporcionar o encontro de educandos e educadores com o saber sistematizado elaborado socialmente. Nesse sentido é que estamos sugerindo o emprego de uma metodologia que permita a maior integração possível de conteúdos de ensino, cujo ponto de partida se diferencia substancialmente do enfoque tradicional.

Um dos maiores desafios de quem elabora uma proposta pedagógica é articular as atividades de modo significativo, evitando que a prática de sala de aula se reduza a um somatório de exercícios isolados e repetitivos. A proposta pedagógica que tem sido defendida no CICLO é a de “Projetos Interdisciplinares”, em que as atividades se desenvolvem a partir de um “tema” ou “problema”. O que caracteriza esses “projetos” é o tratamento que é dado ao tema abordado, no sentido de torná-lo uma questão do grupo como um todo e não apenas do professor ou de alguns alunos.

O que se faz necessário garantir é que esse tema passe a ser um problema comum, gerando o envolvimento efetivo de todos na definição dos objetivos (onde se deseja chegar) e das etapas para alcançá-lo (o como fazer).

Todos devem participar do planejamento, na realização e na avaliação do projeto. O aluno aprende não só a realizar as atividades, mais também a planejar e avaliar o processo torna-se, portanto, mas autônomo e consciente do seu próprio processo de aprendizagem.

Os projetos interdisciplinares podem se constituir numa metodologia indicada para lidar com o desafio de se trabalhar com os diferentes níveis de conhecimentos dos alunos. Isso porque dentro de um mesmo tema, é possível que, em alguns momentos, diferentes grupos de alunos realizem tarefas diferentes, adequadas ao seu nível de habilidade. Em outros momentos poderão estar compartilhando com toda a turma suas descobertas e novas dúvidas.

Valorizar o conhecimento e as experiências dos alunos é uma estratégia que, no I CICLO, visa além da participação efetiva, a formação de uma postura crítica, ativa e política no sentido de alargamento de espaços para a inserção de todos os grupos escolares e comunitários. Entretanto, é necessário rever posturas, pensando em ações inovadoras, conceitos e novas teorias, já se têm construído o alicerce básico para buscar uma práxis que leve em consideração:

- A aprendizagem significativa;
- A aprendizagem individual e não coletiva;
- As múltiplas interações do aluno com o meio, com outros indivíduos e com o objeto do qual pretende se apropriar;
- A interação do aluno no seu processo de construção do conhecimento;
- O conteúdo sendo trabalhado além da forma conceitual, com possibilidades procedimentais e atitudinais;
- A pluralidade das inteligências e a consideração que o sujeito possui um aspecto de competências a ser desenvolvido;
- A necessidade de atuar além das áreas lógico-matemática e lingüística nas outras áreas.

Um projeto tenderá naturalmente a passar por algumas etapas subsequentes. Essas etapas podem auxiliar os alunos a progredir em outras áreas, além da simples aquisição do conteúdo específico tratado no projeto.

Um planejamento deverá basicamente traçar os passos descritos em seguida, ou seja, o aluno deverá ter em mente as respostas aos seguintes questionamentos realizados pelo professor:

- | | |
|-----------------|---|
| O que? | Sobre o que falaremos/ pesquisaremos?
O que faremos neste projeto? |
| Por que? | Por que estaremos tratando deste tema?
Quais são os objetivos? |
| Como? | Como realizaremos este projeto?
Como operacionalizaremos?
Como poderemos dividir as atividades entre os membros do grupo?
Como apresentaremos o projeto? |
| Quando? | Quando realizaremos as etapas planejadas? |
| Quem? | Quem realizará cada uma das atividades?
Quem se responsabilizará pelo que? |

Recursos? Quais serão os recursos – materiais e humanos – necessários para perfeita realização do projeto?

Algumas tarefas básicas cabem ao professor, como:

- explicar qual será o fio condutor do trabalho;
- o envolvimento do grupo;
- prever recursos necessários para manter o projeto;
- trocar com outros professores suas experiências;
- preparar fontes de informações;
- apresentar novidades, perguntas e “provocações”.

4. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CICLO

O I ciclo (Alfabetização, 1.^a e 2.^a séries do Ensino Fundamental), atualmente 1.^o, 2.^o e 3.^o ano do ensino fundamental é composto por três anos, de 200 dias letivos cada. A cada ano garante ao aluno uma carga horária mínima de 800 horas perfazendo, num total de 2.400 horas. A carga horária semanal é de 20 horas, de efetivo trabalho escolar.

5. OS COMPONENTES CURRICULARES

5.1. ÁREA DE LINGUAGENS

A ruptura de paradigmas na educação decorrentes dos avanços sociais e da incorporação de novas descobertas científicas aos processos educacionais, deverá fornecer a base material para a implementação de novos processos de ensino e aprendizagem significativa no processo de democratização do saber da informação e da comunicação.

Os paradigmas tradicionais de ensino ao conceberem o ser humano como um ser fragmentado, isto é, dissociando o pensar e o fazer, o trabalho e o lazer, deixando de lado algumas dimensões e canais de expressões da experiência humana, permitir igualmente a fragmentação dos conhecimentos concretizando-se em componentes curriculares estanques.

Esta proposta curricular do **CICLO** abriga a visão orgânica do conhecimento e o diálogo permanente entre as diferentes áreas do saber, constituindo assim a educação como

totalidade se sustenta na concepção de que os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Artes e Educação Física, buscam igualmente capacitar o ser humano para o uso dialógico das diferentes manifestações da linguagem como parte fundante e constituinte da realidade histórica.

As linguagens são formas de constituição dos conhecimentos e das identidades, portanto, o elemento chave para constituir significados, conceitos, relações, condutas e valores que a escola deseja transmitir. Como meio de comunicação, tem múltiplas finalidades como: dar unidade a um povo, aproximar o homem dos seus iguais, sua família e amigos e o colocar em sintonia com o mundo ao redor.

Na área de linguagens estão destacadas as competências que dizem respeito à constituição de significados que serão de grande valia para a aquisição e formalização de todos os conteúdos curriculares, para a constituição de identidade e o exercício da cidadania. As áreas de conhecimento que constituem a dimensão globalizada interdisciplinar das linguagens buscam estabelecer correspondência não apenas entre as formas de comunicação (Língua Portuguesa, Artes e Educação Física) como evidenciar a importância de todas as linguagens enquanto constituintes dos conhecimentos e das identidades dos alunos, de modo a contemplar as possibilidades artísticas, lúdicas e motoras de conhecer o mundo.

O grupo dos conteúdos curriculares deve ter como base às características de seus alunos e de seu ambiente sócio-econômico, recorrendo entre outros recursos, à interdisciplinaridade e a contextualização para garantir um ensino de qualidade. Os conteúdos só ganharão sentido pleno se os professores analisarem sua prática sobre “o que” e “como” ensinar.

Sendo assim, essa proposta assume como objeto de ensino das linguagens a interação, a competência para a relação entre os seres humanos, para o alcance das relações dialógicas, nas mais diferentes formas de linguagem. Interagimos através do corpo, de gestos, de imagens, de esculturas, de dança, das mais diversas expressões verbais e não – verbais, orais ou escrita. A perspectiva do **CICLO** permite pensar e viver e assumir a formação do sujeito em sua totalidade. Formar o sujeito é potencializar sua dimensão humana.

5.2. ÁREA DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA

A disposição para perseguir uma visão orgânica do conhecimento, estruturando e tratando os conteúdos do ensino e as situações de aprendizagem de modo a destacar as múltiplas interações entre as disciplinas do currículo, superando a visão fragmentada do conhecimento, resgatando a totalidade do conhecimento, constitui-se um grande desafio da lógica do CICLO.

Uma proposta curricular de ensino que pretende construir conhecimentos a fim de preparar o aluno de forma integral para a interpretação e atuação no mundo atual, colocando em prática, posturas e valores pertinentes à identificação de causa e conseqüências entre os fatos conhecidos e vivenciados preparando-o para o pleno exercício da cidadania, tendo em vista sua atuação para o bem estar social, traz implícita uma visão de mundo, das relações do ser humano e do papel do saber escolar.

Na área de Ciências Naturais e Matemática com seus componentes integrantes da Base Nacional Comum, incluem-se, globalizadas e interdisciplinar, os componentes curriculares de Ciências e Matemática e suas interações como formas indispensáveis de entender o mundo de modo organizado e racional como também de participar do encantamento que os mistérios da natureza exercem sobre o espírito que aprende a ser curioso, a indagar e descobrir.

A presença da área de Ciências Naturais na educação se justifica pela sua relevância social e pedagógica.

Do ponto de vista social, sabemos que as sociedades modernas são cada vez mais dependentes da relação Ciências – Tecnologia, cujo desenvolvimento é um processo irreversível e cada vez mais acelerado e cujas conquistas tem implicações sociais, políticas e econômicas profundas. Nesse aspecto, mostra a ciência como instrumento essencial à construção socio-histórico-cultural, garantindo o exercício pleno da cidadania, resultando na capacidade humana de transformar o meio com racionalidade.

Do ponto de vista pedagógico, o ensino de Ciências se justifica, como meio de promoção de mudanças nos instrumentos cognitivos que os educandos utilizam para compreensão da realidade. Tais mudanças consistem no aumento de possibilidades de compreensão e interação do educando com a realidade que o cerca.

Enfim, o ensino de Ciências se constitui um processo de alfabetização científica e tecnológica que permitirá ao aluno estabelecer conexões com os fenômenos naturais, sócio-

culturais e em conseqüências, realizar uma cultura e uma interpretação elaborada de natureza e de sociedade.

A presença da Matemática nessa área se justifica pelo tanto de ciência que tem a Matemática, por sua afinidade com as ciências da natureza como um dos principais recursos de constituição e expressão de seus conhecimentos e pela importância de integrar a Matemática com os conhecimentos que lhe são mais afins, pretendendo retirar a Matemática do isolamento didático em que tradicionalmente se confina no contexto escolar.

A Matemática precisa estar ao alcance de todos, pois é componente integrante na construção da cidadania, na medida em que a sociedade se utiliza, cada vez mais, de conhecimentos científicos e recursos tecnológicos dos quais os cidadãos devem se apropriar. A constatação de sua importância apoia-se no fato de que desempenha um papel decisivo, pois a busca de soluções pode transformar-se em ações diárias que permite resolver problemas da vida cotidiana tendo muitas aplicações no mundo do trabalho e ainda funciona como instrumento essencial para a construção de conhecimentos para outras áreas curriculares, isto é, seus conceitos e resultados têm origem no mundo real e encontram múltiplas aplicações, em outras ciências e em inúmeros aspectos práticos da vida diária, na indústria, no comércio e na tecnologia.

Além de estar presente nas Ciências Naturais e nas Ciências Sociais, a Matemática está também na composição musical, na coreografia, na arte e nos esportes, facilitando a interdisciplinaridade e a inserção dos temas transversais como meio ambiente, ética, trabalho e consumo, ampliando a discussão do trabalho como problemática social, identificando situações em que a solidariedade e o respeito se fazem necessários, entendendo a democracia em sentido amplo, penetrado em todos os espaços sociais, ganhando novas dimensões, desenvolvendo ainda mais a capacidade intelectual e a aplicação dos conhecimentos da vida cotidiana, de hábitos, de valores socialmente relevantes e em que medidas contribuem para a solução de problemas e para o bem estar da comunidade. Para exercer a cidadania também é necessário o saber calcular, medir, raciocinar, argumentar, tratar informações estatisticamente, etc.

Reafirmar a importância do componente significa contribuir para o desenvolvimento do aluno como sujeito consciente, capaz de buscar soluções, utilizando meios para compreender e transformar o mundo à sua volta, de forma consciente.

5.3. ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Em tempos de pós-modernismo, de mudanças aceleradas em que “tudo o que é sólido desmancha no ar”, é necessário se repensar o papel do ensino, balizar prioridades, especialmente na área de Ciências Sociais que envolvem diretamente o cotidiano dos alunos e dos professores. Em meio a tantas mudanças não é mais possível se conceber a escola apenas como transmissora de conhecimentos, mas sim como um espaço de construção coletiva do saber elaborado, no qual alunos e professores, a partir de suas experiências, possam tecer sua parte na trama social e possam deixar marcas de sua passagem.

Entendemos que o ensino, para ser motivador, deve ser permeado por desafios e problemáticas, apresentando como algo familiar, como uma proposta que envolva alunos e professores numa busca de aprimoramento constante e atualizada. Como, por exemplo, motivar alunos a entenderem as civilizações antigas, se não estiverem motivados a “ler” a realidade que os cerca? Sem criar as devidas “pontes” entre os conteúdos a serem trabalhados e o cotidiano dos alunos? Sem considerar toda a realidade na qual estão inseridos?

Daí a importância em se delinear uma proposta curricular inovadora que priorize o aluno na ação, mas não priorizá-lo, como parte integrante do processo, e não apenas como assimilador de conteúdos. Colocá-lo em primeiro plano, com questionamentos que devem perpassar todo o trabalho pedagógico: Quem são os alunos com os quais irei trabalhar? O que pensam? Quais são suas motivações em relação ao ensino? O que esperam aprender? Que projetos poderão construir coletivamente? Que conteúdos poderão ser trabalhados para auxiliá-los no seu dia-a-dia? Que atividades estimularão a participarem do processo? O que será mais importante avaliar? Que maneiras utilizarei para avaliar minha prática e de meus alunos?

Um dos grandes problemas do ensino tem sido justamente a falta de reflexão, de planejamento real, a partir do cotidiano da escola e do aluno, o que tem tornado o ensino cansativo, repetitivo, desmotivador, fragmentado. Acreditamos que para cada ação cabe um questionamento e uma reflexão, uma “leitura” crítica da prática pedagógica que tenha como alvo tanto o desempenho do aluno como o do professor, o da escola, o do processo como um todo.

Atualmente é necessário repensar a prática pedagógica buscando âncoras em valores atuais, considerando a realidade social na qual se está inserido. Por exemplo: como trabalhar

conceitos elementares como “família”, baseados apenas na família tradicional – pai, mãe e filhos – quando se percebe a formação de casais até mesmo por pessoas do mesmo sexo, filhos que só conhecem suas mães e outros que não têm pai, nem mãe?

Acreditamos que uma proposta curricular deva contemplar a dinamicidade do processo e buscar, nas experiências sociais do passado, de grupos e de pessoas de outros contextos, estratégias que possibilitem um melhor entendimento do tempo presente. Para Edward Thompson (1981) a história é feita “por homens e mulheres, mesmo que sob determinadas condições” e, mesmo que estas condições sejam limitadoras, há sempre espaços a serem preenchidos. É nesse aspecto que devemos estar atentos a nossa prática, à forma com a qual estamos preenchendo ou não estes espaços.

Nesse sentido, a realidade deve ser o fio condutor para o desenvolvimento dos conteúdos e estes devem ser tratados de forma articulada. Deve-se proporcionar ao aluno oportunidades para que estabeleça relações entre os elementos da realidade, buscando compreender a complexidade e a dinâmica da vida em sociedade. Neste processo, a formação da cidadania, a democracia e a criatividade devem se constituir em parceria. Isto é, deve-se considerar o conhecimento prévio da criança e estimular sua capacidade de compreensão. Caso contrário, estaremos colocando em prática conceitos pré-estabelecidos e promovendo a propalada memorização. No Ensino Fundamental, especialmente no I Ciclo, desencadeia-se o processo de construção dos referenciais necessários para a compreensão sistematizada da visão de mundo do aluno. O mais importante não é o conhecimento em si, mas a vivência de cada um, a compreensão que se tem dos grupos dos quais se participa como a família, a escola, etc.; o espaço que se ocupa e o tempo em que se vive.

Com os avanços tecnológicos e com a globalização da economia, surgem a cada dia novos desafios que vão desde o desemprego, a miséria, o desrespeito ao ser humano, até mesmo à inversão de valores, de conceitos, do próprio conhecimento. Como trabalhar hoje a noção de espaço, quando a virtualidade criou outras noções de espaço? Como trabalhar no cotidiano da sala de aula o cotidiano de alunos que, através da Internet, vêem a possibilidade de se comunicarem com pessoas de outros países sem sair de suas casas?

Neste ciclo, as possibilidades de aprendizagem dos alunos ampliam-se em vários aspectos. A maior autonomia em relação à leitura e a escrita e o domínio crescente dos procedimentos de observação, descrição, explicação e representação permitem que eles sejam capazes de consultar e processar fontes de informação com maior independência, construindo compreensões mais complexas, realizando analogias e sínteses mais

elaboradas, expressas por meio de trabalhos mais completos, escritos ou apoiados em múltiplas linguagens – como ilustração, mapas, maquetes, seminários, etc.

É importante também considerar os conhecimentos que os alunos possuem a fim de planejar situações significativas de aprendizagem que aproximem os alunos das categorias de espaço geográfico, território, paisagem, lugar e dos procedimentos básicos do fazer geográfico.

6. AVALIAÇÃO PARA O I CICLO

Em uma época em que as instituições de qualquer segmento estão tratando de melhorar radicalmente os seus resultados de desempenho é imperativo considerar atentamente o benefício que pode resultar de um programa de avaliação da qualidade do ensino, que forneça indicadores eficazes para toda sociedade. Os cidadãos e a sociedade em seu conjunto reclamam cada vez mais por melhores informações sobre a situação do sistema educacional, e a avaliação se converte em um instrumento poderoso que contribui para o enriquecimento e debate sobre a Educação e a realidade de nossas escolas.

Avaliar é uma atividade intrínseca e indissociável a qualquer tipo de ação que vise provocar mudanças. Nesse sentido, é uma atividade constituinte da ação educativa, quer nos refiramos à avaliação do programa, do ensino ou da aprendizagem.

A ação educativa é um mecanismo de transformação social e pressupõe a promoção de desenvolvimento do educando sem submetê-lo a uma experiência de fracasso, superando a não aprendizagem, garantindo que a aprovação seja resultado de acompanhamento contínuo e de trabalho imediato com as dificuldades que surgem. Nesse sentido a avaliação é a reflexão que se transforma em ação. Ação essa que impulsiona à nova reflexão sobre a realidade e acompanhamento do educando na sua trajetória de construção do conhecimento. A avaliação assim atendida reforça sua natureza de ser inerente à ação que deverá conduzir o ser humano progressivamente a constituir-se num sujeito autônomo, liberto para conhecimento, pensador livre, crítico, criativo e responsável perante o contexto sócio, econômico, político e cultural em que está inserido. Presente em quase todas as atividades humanas (estamos sempre estabelecendo comparações entre coisas de valores, diferentes ou semelhantes que nos obriga a fazer escolhas nem sempre fáceis ou justas) a avaliação ocupa lugar de destaque na complexa vida escolar.

Teoricamente a avaliação escolar é reconhecida com um meio de fornecer informações sobre o processo ensino e aprendizagem, tanto para o professor conhecer os resultados de seu trabalho, como para o aluno verificar seu desempenho. Sendo assim, é parte integrante do processo e deve ser elemento norteador da análise crítica ou até de modificações no trabalho desenvolvido.

De acordo com Luckesi³ avaliar tem basicamente três passos:

- conhecer o nível de desempenho do aluno.
- comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo.
- tomar decisões que possibilite atingir os resultados esperados.

Identificando o como e o porquê do pensamento dos alunos, o professor pode obter um diagnóstico freqüente e progressivo de sua aprendizagem. Esse diagnóstico demonstra o que foi aprendido, facilita a seleção de conteúdo, sua seqüenciação, permite a identificação e a escolha de estratégias e materiais mais apropriados, assegurando um planejamento adequado à realidade dos alunos. A identificação do que não foi aprendido permite a percepção das dificuldades dos alunos, sua natureza e o porquê de seu surgimento.

A maneira como a escola avalia é o reflexo da educação que ela preconiza, essa prática deve ser capaz de valorizar o aluno e possibilitar que ele cresça como indivíduo e como integrante de uma comunidade isso quer dizer que a prática da avaliação da aprendizagem em seu sentido pleno, só será possível na medida em que estiver efetivamente focado na aprendizagem do educando, ou seja, há que se estar interessado em que o educando aprenda aquilo que está sendo ensinado.

No que se refere à concepção pedagógica que norteia a proposta curricular do **CICLO**, o papel da avaliação é de fundamental importância, garante uma postura de permanente indagação do professor perante seus propósitos, conferindo ao ensino um caráter de pesquisa, dando suporte à perspectiva de flexibilidade, isto é, ao longo das atividades, os educadores precisarão constantemente avaliar a aprendizagem dos alunos de modo a ajustar seu planejamento às necessidades surgidas, assim como julgar se as estratégias que está utilizando são as adequadas para cada aluno ou se deve alterar alguma coisa em sua abordagem pedagógica. Por isso apontamos a necessidade de uma avaliação na qual se

³ LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar*. Ed. Cortez, 1995

descreva de forma detalhada o processo de construção do conhecimento, dificuldades e avanços durante o processo de escolarização.

6.1. Instrumentos e Técnicas de Avaliação

Ao eleger instrumentos de avaliação para análise do desempenho dos alunos, o professor deve ter clareza do seu uso quanto aos resultados que espera escolher e espera-se que também socialize com o grupo como se dará esse procedimento, uma vez que assim procedendo, a turma se sentirá mais comprometida e envolvida nos trabalhos e, conseqüentemente, apresentará bons resultados.

1. Auto-avaliação – Reflexão individual e coletiva sobre o trabalho realizado.

2. Pasta avaliativa – Compilação de todos os trabalhos realizados pelo aluno, que o ajudam a avaliar a sua própria evolução e ao professor a traçar referenciais individuais e da classe.

3. Caderno de campo – Usado pelo professor para registrar o processo de construção do conhecimento do aluno. Devem ser anotados avanços, dificuldades, dados relevantes e citar a seguir, alguns pontos importantes a serem levados em conta pelo educador em relação ao aluno, durante suas anotações:

- Socialização em sala de aula – capacidade de trocar e produzir em grupo;
- Grau de autonomia e responsabilidade – cumprimento de prazos e regras estabelecidos;
- Atitudes diante do diálogo – capacidade de expressar o pensamento e de respeitar a vez do colega;
- Autonomia/ Resolução de conflitos – comportamento diante de conflitos e capacidade de solucioná-los sem a intervenção do professor;
- Conceitos aprendidos – avanços no processo de aprendizagem, dúvidas e soluções apontadas.

1. Projetos - Permite verificar, representar objetivos a alcançar, antecipar resultados, escolher estratégias adequadas, seguindo critérios preestabelecidos, podendo ser proposto individualmente ou em equipe abrangendo as diversas áreas de conhecimento.

2. Discussão coletiva - permite a socialização de saberes, confronto de idéias e reflexão compartilhada.

6.2. Instrumentos de Registros da Aprendizagem

- ✓ **Diário de classe** - destina-se ao acompanhamento efetivo do professor através das anotações diárias e registros significativos e se moldará às especificidades do ensino fundamental – I CICLO:
 - Componentes curriculares por área de conhecimento;
 - Registro de conceitos segundo o modelo de avaliação do programa.

- ✓ **Parecer Descritivo** – Para sistematizar as informações coletadas através dos instrumentos avaliativos, serão elaborados pelos professores os relatórios descritivos individuais de forma clara, coesa e com correção considerando: os conteúdos de natureza cognitiva, o desenvolvimento afetivo, o caráter mediador do professor, o caráter evolutivo do aluno (sujeito em construção) e o caráter individualizado.

- ✓ **Quanto aos registros finais**

Ao final do I Ciclo, em caso de transferência (ou reclassificação) os conceitos serão atribuídos obedecendo os seguintes critérios:

Professor	Secretaria / SIGEAM*
AS – 60	60
AS – 70	70
AS – 80	80
AS – 90	90
AS – 100	100
ANS – 50	50
ANS – 40	40
ANS – 30	30
ANS – 20	20
ANS – 10	10

* SIGEAM – Sistema de Informação da Gestão Escolar do Amazonas.

- O aluno que ficar retido no 3.º ano do I Ciclo, terá direito ao Plano de Apoio Pedagógico – PAP e podendo ser reclassificado até o 1.º trimestre do ano em curso, e sendo remanejado para o 4.º ano do II CICLO.

- Os professores do 3.º ano do I Ciclo trabalharão com os alunos que ficaram retidos no ano anterior de acordo com os registros das dificuldades nas áreas de conhecimento e apontados no Plano de Apoio Pedagógico - PAP.

I CICLO

- Serão elaborados dois pareceres descritivos em cada um dos 03 (três) anos do I CICLO. Um ao final do primeiro semestre e outro ao final do ano letivo. Terá validade para efeito da progressão apenas o parecer elaborado ao final do 3.º ano do I ciclo, isto é, ao final dos três anos que compõem o I CICLO.
- Documentação do aluno.
- * Em caso de transferência, o aluno que não tenha concluído o semestre, o professor avaliará o aluno no período observado, descrevendo seu desenvolvimento em cada área do conhecimento e atribuindo-lhe um conceito final.
- Os conceitos a serem utilizados no I CICLO para registro da avaliação da aprendizagem serão: **AS** (Aprendizagem Satisfatória) e **ANS** (Aprendizagem Não Satisfatória). Os conceitos **AS** e **ANS** servirão de parâmetro para o desempenho do trabalho do professor.
- Os conceitos **AS** (Aprendizagem Satisfatória) e **ANS** (Aprendizagem Não Satisfatória) serão registrados nos Pareceres Descritivos semestrais ao final de cada ano do I Ciclo e também na Ata Final a ser encaminhada ao SIGEAM ao final de cada ano letivo. O conceito atribuído é único e se estende a todas as áreas e os respectivos componentes curriculares do I CICLO.
- A retenção, dar-se-á da seguinte maneira: a) após análise dos pareceres descritivos do aluno pelo coletivo dos professores do I Ciclo; b) possibilita ao aluno rever sua dificuldade num período de um trimestre visando construir as habilidades não adquiridas e, se conseguir, terá a sua inserção no 4.º ano do II Ciclo e o professor fará um relatório descritivo detalhando passo a passo a evolução do(a) aluno(a) e, ao final de todo esse processo, o relatório comporá a pasta individual do aluno.
- Em caso de retenção, o aluno terá mais um ano, em turmas de correção de fluxo para construir as habilidades não adquiridas.

7. PROJETO OFICINAS PEDAGÓGICAS

Dentre os projetos que poderão ser desenvolvidos na Proposta Curricular do Ensino Fundamental do 1.º ano ao 3.º ano do I Ciclo, apresentamos a “Literatura Infantil”, cuja ficha técnica é descrita a seguir:

Ficha Técnica

- **Justificativa**

Trabalhar com as diversidades de textos infantis (Fábulas, Contos de Fadas, Lendas e Poesia), os alunos constroem e reconstróem significados para as histórias e desenvolvem o prazer e o encantamento gerados pelas literaturas.

- **Objetivos**

- Habilitar o aluno para conhecer e compreender as diversas modalidades de textos infantis (Fábulas, Contos de Fadas, Lendas e Poesia);
- Incentivar o trabalho em equipe;
- Estimular a criatividade;
- Promover o hábito da leitura;
- Favorecer a interdisciplinaridade.

- **Público – Alvo**

- Alunos do 1.º , 2.º e 3.º ano do Ensino Fundamental – I CICLO.

- **Metodologia**

Serão realizadas Oficinas Temáticas sobre:

- **Contos de Fadas**

- João e Maria;
- As doze princesas;
- Cinderela;
- O gato de botas;
- Branca de Neve;
- A pequena sereia;
- A princesa e a ervilha;
- Rapunzel;
- A bela e a fera.

- **Fábulas;**
- **Cantigas Folclóricas;**
- **Poesias;**
- **Lendas Regionais.**

8. OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS

➤ **Objetivos**

- Expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-la com eficácia em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos – tanto orais quanto escritos – coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados.
- Criar situações concretas de comunicação, favorecendo ao aluno não só tornar-se usuário de diferentes linguagens, particularmente da língua escrita, mas também assumir a autoria de seus próprios textos.

O tema oficina é entendido com espaço de trabalho, revelado pelo esforço do autor de se fazer compreender (escrita) e pelo esforço do leitor de compreender o que o outro tem a dizer (leitura). Indica, também, um trabalho de reescrever o texto – suprimindo, acrescentando, reordenando as palavras.

A oficina de produção de textos se caracteriza, portanto, como espaço de interlocução entre sujeitos que têm alguma coisa a dizer, buscando a melhor forma de expressar as relações consigo mesmo, com o outro, com a realidade sócio-histórico-cultural.

Como afirma Orlandi (1988), essas relações não se dão somente por uma via – a verbal – mas, sim, por todas as formas de linguagem: música, pintura, fotografia etc. Ler essas linguagens não pode ser mera decodificação, mas, principalmente, compreensão.

A Oficina, por pretender aumentar a capacidade de compreensão dos alunos, vivência a leitura e a escrita de várias linguagens, de forma articulada.

Produção de textos se refere, portanto, à leitura e à escrita de diferentes tipos de linguagem. Leitura – no esforço de compreender, re-significando o que o autor tem a dizer, o

leitor se torna co-autor do texto (produz texto). Escrita – tendo alguma coisa a dizer ao seu provável leitor, cria linguagem (produz texto).

A Oficina de Produção de textos se caracteriza, portanto, como espaço de interlocução entre sujeitos que têm alguma coisa a dizer.

Neste trabalho de Oficina, o percurso metodológico não pode deixar de considerar:

- ✓ A escolha de um tema como busca de articulação entre as várias linguagens;
- ✓ A criação das condições de produção de textos;
- ✓ A produção de textos;
- ✓ A reescritura do texto.

Geraldi (1993) descreve a necessária e desafiadora criação de condições para a produção textual dos alunos, na perspectiva dialógica. Assim, para se produzir um texto em sala de aula é preciso que:

- ✓ se tenha o que dizer;
- ✓ se tenha uma razão para dizer;
- ✓ se tenha para quem dizer;
- ✓ o autor se constitua no sujeito que diz;
- ✓ se escolham as estratégias para dizer.

1. OFICINA DE CONTOS DE FADAS

➤ Objetivos

- ✓ Desenvolver a imaginação e a capacidade de expressão dos alunos;
- ✓ Expandir a capacidade e o interesse dos alunos de analisar o mundo, a partir do uso da literatura como instrumento para a sensibilização da consciência.

- **Oficina de Lendas da Região Amazônica**

- **Objetivos**

Favorecer a capacidade e o interesse dos alunos de analisar a realidade amazônica, tendo as lendas como objeto de fruição estética, de formação da consciência dentro da vida cultural amazônica, de desenvolvimento da sensibilidade e da imaginação.

10. OFICINA DE CONTOS DE HISTÓRIAS

Para exemplificação do contar de história citaremos um texto da Oficina realizada em seminário promovido pelo Programa de Leitura - PROLER em Vitória da Conquista, em julho de 1992.

“Quando abrimos os olhos, a vida se coloca à nossa frente. Inevitavelmente começamos a formar um repertório de histórias: a nossa história. Somos crianças e queremos brinquedo, os bichos, outras crianças, o doce, a fantasia. Somos jovens e queremos a aventura, a ação, a prova, o desafio, o ato heróico, o primeiro amor, o riso. Somos adultos e queremos tudo. Somos velhos e queremos tudo de novo.

Existem muitas maneiras de se chegar ao mundo. Existem algumas maneiras de se conhecer o mundo. Mas não há como escapar: o mundo é uma grande história que se lê diariamente. De olhos abertos podemos perceber que cada um faz parte desse grande livro. Às vezes nos colocamos na história como personagem principal, às vezes como aquele personagem nem tão principal, mas que está sempre ao lado do “mocinho” e é seu amigo inseparável. Ou, quem sabe, a princesa que na aula de Matemática fica sonhando com o príncipe que vai chegar qualquer dia para salvá-la das garras da rotina? Mas, por outro lado, o melhor mesmo é ser bicho solto com comportamento humano! Ou, quem sabe, apenas alguém que observa e vai dando sentido às coisas.

No exercício de juntar pedaços para construir o conhecimento do mundo, vamos também decifrando o mundo, lendo o mundo. Ler é dialogar? É. Ler é duvidar? É. Ler é entender o significado das coisas, e por isso entender o outro? É! Ler é transformar através do sentido que a palavra produz? É. Então, ler um bom livro é sempre garantir a mudança: nós nunca somos os mesmos depois de terminada a leitura. Terminada no papel e continuada pra vida!

Mas ler é também ir além da capa e do título. É ler as imagens dentro e fora dos livros. Descobrir outra dimensão da palavra. Ler jornal, porque informa; ler quadrinhos, porque diverte; ler poesia, porque aponta o sentido do belo; ler placas, sinais, bulas de remédio, porque nos orientam; ler o filme, porque é bom mesmo e tem movimento, e tem cor e tem humor e romantismo e lugares desconhecidos e gente tão diferente! ler o livro porque além de tudo se pode voltar quando se quer, e ler de novo, e sublinhar aquela frase marcante, e discutir com os amigos, e carregar para todo lugar, e ficar pensando, aumentando, transferindo, criando junto.

E é exatamente do fascínio de ler que nasce o fascínio de contar. E contar histórias hoje significa salvar o mundo imaginário. Vivemos, em nosso tempo, o império das imagens, quase sempre gerais, reprodutoras e sem individualidade. Essa reprodução desenfreada, operada por uma série de meios de comunicação, em muitos casos, impede o livre exercício da imaginação criadora. O espaço que sobra para o destinatário influir no produto é quase nenhum.

Quando se conta uma história, começa-se a abrir espaço para o pensamento mágico. A palavra, com seu poder de evocar imagens, vai instaurando uma ordem mágico-poética, que resulta do gesto sonoro e do gesto corporal, embalados por uma emissão emocional, capaz de levar o ouvinte a uma suspensão temporal. Não é mais o tempo cronológico que interessa e sim o tempo afetivo. É ele o elo da comunicação.

Contar histórias é um meio de comunicação ancestral. Isso nos obriga a pensar em Platão que, na sua República, já se referia à importância de contar contos - primeiro os contos, depois a ginástica - para a educação física das crianças gregas, sem, contudo negar a função de entretenimento que esses mesmos contos podiam proporcionar. E isso nos obriga ainda a pensar em Aristóteles: ouvir uma boa história é também experimentar o efeito catártico. E podemos ainda pensar nos aedos, bardos, rapsodos, jograis, trovadores, saltimbancos, menestréis, bufões, que de diversas formas contavam histórias e difundiam obras. E o que dizer de um dos livros mais antigos - a Bíblia - que fala também através de histórias? E como esquecer os contadores de histórias das sociedades tribais primitivas, em seus papéis de transmissores da história e do conhecimento acumulado por gerações em crenças, mitos, costumes e valores preserváveis pela comunidade?

A prática de contar histórias se desenvolveu muito, do fim do século passado aos nossos dias. Hoje, como atividade artística, se beneficia de normas e técnicas. E para não

ficar reduzida “à hora do conto” em escolas e bibliotecas, exige do contador um aperfeiçoamento técnico, uma prática de leitor e um apuro crítico. E, para não haver confusão de linguagens, é preciso perceber que um contador de histórias contemporâneo difere de um contador popular, de um declamador e de um ator, ainda que a sua prática se beneficie de elementos também utilizados por esses artistas. É necessário sublinhar as diferenças de natureza do texto escrito e da narração oral: a do primeiro aponta para o consumo solitário, a do segundo para o consumo solidário. A transposição de um meio para outro vai determinar outras exigências; não mais a descrição, mas a síntese: não só a palavra, mas o gesto, as pausas, os silêncios, os movimentos corporais e as expressões faciais.

Mas o que se quer contar? Um conto, uma fábula, uma lenda, um mito, uma novela, um romance, uma saga, um apólogo, uma parábola, uma alegoria? Escolher nem sempre é uma tarefa fácil! São muitas as variantes que precisam ser controladas quando se escolhe uma história: o gosto pessoal, o público, o espaço da apresentação, o evento, etc.. O exercício da escolha requer o exercício prévio de definição de critérios, metodologias, objetivos que vão orientar a própria escolha. Este é um trabalho de pesquisa: ler muitas histórias, procurar, procurar, até que apareçam aquelas que nos dizem coisas de uma forma toda especial!

O primeiro passo apreze um mistério: sentir algo especial pelo conto; pois acreditamos que só podemos contar bem uma história que nos toca de forma especial, que faz vibrar alguma coisa dentro de nós. É a paixão que vai permitir a passagem.

Por toda essas coisas o trabalho de formação de um contador de histórias obedece a um certo ritual. O ritual do auto conhecimento, o ritual de observação do outro, o ritual de abrir o imaginário com a chave que cada um escolher, pelo exercício de contar uma história como se conta um fato da vida pessoal, com envolvimento, emoção, naturalidade, credibilidade.

Se o contador inicia seu trabalho reconhecendo que tipo de histórias ele prefere e que relação se pode fazer entre essa preferência e sua personalidade, ele estará, de certa forma, reproduzindo as condições de uma Sherazade, que conta histórias pra não morrer e de um rei Sharyar, que ouve histórias para não matar. É a maneira mais contundente de defender o imaginário frente à violência desse final de século.

Como um colecionador, que conhece a fundo cada peça de sua coleção, o contador há de reconhecer cada parte da estrutura de uma história que ele conta. É a familiaridade, pelo estudo, com as partes do conto que vai permitir trabalhar com coloridos diferentes para cada movimento. Uma história não é só introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão; é forma e conteúdo. Mas é pelo reconhecimento da forma que se pode valorizar o conteúdo. Mas é pelo reconhecimento da forma que se pode valorizar o conteúdo na hora de contar. Perceber uma história como se percebe a batida do coração e os estímulos nervosos do cérebro, não é apenas decodificá-lo, é recheá-la de vida e de humanidade. E a arte tenta, a todo o momento, reencontrar essa fonte original!

Aprender uma história para contar é como construir um filme. Temos que visualizar mentalmente cada coisa que vai sendo contada. Seremos capazes de recontá-la de memória sem que tenha sido preciso decorá-la. Selecionamos os gestos e as vozes que serão utilizados como continuadores da palavra, não como recursos estanques enxertados para garantir o brilho. A palavra, por sua própria força, demanda gestos e expressões que surgem de forma orgânica, como continuidade, nunca como ruptura. Essa preparação é prévia e solitária. É a nossa edição do filme!

Um contador de histórias é também um agente de sua língua. Por isso a correção, a clareza, a eliminação de vícios de linguagem e a preservação da literariedade do texto, mesmo numa fala cotidiana, devem fazer parte de suas preocupações.

É pensando na troca que se prepara uma sessão de contadores de histórias. É pensando na duração do evento, nos tipos de contos no local, que se percebe toda a dimensão do trabalho. Uma história tem que durar o tempo da liberdade do ouvinte de ser co-autor da narrativa, recebendo espenica viva e criando na imaginação o que foi apenas sugerido pelo narrador. Quem conta tem que dar a cada lugar o desenho necessário para enriquecer a narração. Quem conta uma, conta duas, conta três e brinca com a alternância, e preocupa-se com o equilíbrio. E cria a condição favorável para que outros artistas convidados possam também contar, durante a sessão, histórias do seu jeito, de preferência usando outras linguagens: a música, a mímica, a dança, as artes plásticas. Tudo é bem vindo quando desperta o sabor de um passeio com o qual se sonhou há muito, com o qual se restitui o tempo do jogo, do faz-de-conta...

Uma história, para o ouvinte, começa a nascer no impulso do olho. A força do olhar de quem conta vai saber logo se encontra eco na imaginação de quem ouve. Mas quem conta é também quem traz pra perto, quem respira junto e quem dialoga.

Antes da história há o contador, sua imagem, sua empatia com o público, seu interesse em conhecer as experiências de leituras desse público, seu interesse em conhecer as experiências de leituras desse público a quem se dirige. Durante a história há só a história, falando por sim mesma. Nesse momento espera-se que o público avisado queira apenas o desfrute da fantasia.

Mas uma platéia também tem seus mistérios! Pequena ou grande, conhecendo ou não a essência da narração oral e da relação interpessoal que se estabelece num evento desse tipo. Um grupo nunca é homogêneo e por isso mesmo tem interesses diferentes. Infantil, juvenil ou adulto, os interesses vão variar também de acordo com critérios que vão além da faixa etária. A familiaridade com a leitura e a maturidade como leitor são critérios essenciais.

Se o público for misturado, a saída é apostar na diversidade do repertório. O mais importante é que todos saiam satisfeitos, com a sensação de que a criação da beleza pode se dar em palavras, com a força de quem refaz o mundo do espírito, no mistério, no humor, na maravilha, e depois abre a porta para o insuspeitado.

Com certeza, o contador tem clareza do que pretende atingir. Se o objetivo é apenas lúdico, se é discutir determinada idéia ou tema, se é despertar uma série de sentimentos e informações, se é terapêutico, se pretende promover uma integração social e cultural - para cada um há procedimentos e encaminhamentos diferentes. Embora se saiba que quem conta um conto aumenta um ponto, uma vírgula, uma exclamação e uma boca aberta diante da possibilidade de se construir um mundo melhor - povoado de histórias”.

COMPETÊNCIAS, CONTEÚDOS E SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA O I CICLO

III – CAPÍTULO – COMPETÊNCIAS, CONTEÚDOS E SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA O I CICLO.

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS
• Produzir e compreender a linguagem oral, em situações comunicativas reais, utilizando a fala para aprender, explorar o ambiente, compreender experiências, verbalizar pensamentos, expressar opiniões e sentimentos, formular questões, relacionar-se com os outros, integrar-se ao grupo.
• Avançar em busca de aquisição da linguagem socialmente prestigiada, partindo da variedade lingüística de seu grupo social.
• Ler textos estimulando o imaginário e o gosto pela leitura.
• Ler os diferentes tipos de textos que circulam socialmente, ampliando os conhecimentos e

a visão do mundo.
<ul style="list-style-type: none"> • Fazer a distinção entre a escrita e desenho funcional de uso social, descobrindo a organização do seu sistema de representação e as diferentes formas e estilos de textos escritos.
<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos coerentes e coesos com diferentes propósitos comunicativos.

EIXO: CONSTRUINDO A ORALIDADE

CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Mensagens orais – ouvindo e compreendendo
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificação dos propósitos e das intenções comunicativas dos interlocutores; ➤ Consideração das opiniões de outras pessoas;
<ul style="list-style-type: none"> • Respeito aos diferentes modos de falar.
<ul style="list-style-type: none"> • Mensagens orais – produzindo e comunicando.
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Manifestação de sentimentos e opiniões; ➤ Defesa de pontos de vista; ➤ Consideração da temporalidade e da causalidade, na narração de fatos reais e histórias de ficção.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações de intercâmbio oral relatando experiências, fatos e acontecimentos na perspectiva de socialização com o grupo no que se refere ao respeito mútuo, senso de justiça e solidariedade.
<ul style="list-style-type: none"> • Participação em seminários e palestras, cujo tema esteja ligado à Saúde e ao Meio Ambiente.
<ul style="list-style-type: none"> • Atividades que utilizem diferentes situações comunicativas como: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Diálogo com adultos sobre questões do interesse da criança, preservação do meio ambiente, sexualidade... ➤ Diálogo com colegas sobre preservação do meio ambiente e outras questões da realidade. ➤ Situações em que se defendam opiniões e pontos de vista acerca de um assunto da atualidade local. ➤ Relatos de fatos e/ou experiências vivenciadas no grupo social de que faz parte.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de dados relacionados à apropriação de sua identidade, envolvendo o próprio aluno, pessoas da família, pessoas da escola.
<ul style="list-style-type: none"> • Atividades que desafiem o aluno a falar sobre si mesmo, partindo do gosto, da preferência pessoal e de aspectos autobiográficos, desenvolvendo a auto-estima e a autonomia, tendo em vista o sentido ético das relações humanas.
<ul style="list-style-type: none"> • Dramatização de situações do cotidiano criando e recriando com a voz, gestos e movimentos do corpo, sentimentos e idéias de outros, respeitando a natureza das relações entre as pessoas.
<ul style="list-style-type: none"> • Narração de histórias passíveis de acontecer na realidade ou na imaginação como: fábulas, lendas, histórias de trancoso, histórias de assombração, explorando as relações sociais, a diversidade cultural das gerações passadas e sua influência no presente.
<ul style="list-style-type: none"> • Discussão, conversa e questionamento sobre assuntos da atualidade como: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Propaganda ➤ Conflitos ➤ Saúde pública ➤ Sexualidade ➤ Meio – ambiente

<p>➤ Cultural Empreendedora</p> <p>Sugere-se que esta atividade seja direcionada para os temas Ética, Saúde, Orientação Sexual, Meio Ambiente, Temas Locais.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Atividades com diversos tipos de texto (narrativas, anúncios, publicitários, contos de fadas, de assombração) mitos, lendas, fábulas, músicas, observando as características de cada um, sua importância para a vida social, a linguagem utilizada, a quem se destina.
<ul style="list-style-type: none"> • Atividades que desenvolvam a expressão oral em situações de diálogo, considerando a audiência e o propósito comunicativo (com ajuda do professor), respeitando a diversidade cultural do emissor / receptor .
<ul style="list-style-type: none"> • Utilização da língua como objeto de curiosidade e de jogo, oportunizando o prazer pelo aprendizado da língua, desenvolvendo o espírito desportista de reconhecer a vitória do outro, sabendo ganhar e perder com dignidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Dramatização de situações do cotidiano distinguindo o grau de formalidade destas, das relações entre os falantes e da intenção comunicativa, como por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> ➤ aluno x aluno; ➤ pai x médico; ➤ comunidade x prefeito; ➤ aluno x comerciante. <p>Temas Transversais – Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural.</p>

EIXO: DESCOBRINDO O UNIVERSO DA LEITURA

CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão progressiva do sistema alfabético. <ul style="list-style-type: none"> ➤ Distinção entre desenho e escrita; ➤ Elaboração de hipóteses sobre as diferenças gráficas entre palavras; ➤ Compreensão da relação entre grafia e som. • Leitura e utilização de informações textuais e contextuais <ul style="list-style-type: none"> ➤ Utilização de: <ul style="list-style-type: none"> - Indicadores – tipo de portador, características gráficas – para a antecipação do conteúdo; - Dados obtidos na leitura para a confirmação ou retificação das antecipações. • Leitura e compreensão de informações explícitas. <ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificação. <ul style="list-style-type: none"> - Das relações de coerência (causalidade e temporalidade); - Das relações de coesão (formas referenciais e seqüenciais); - Do significado de palavras, recorrendo ao contexto; - Das relações de sentido entre palavras (sinonímia e antonímia); ➤ Reconhecimento das especificidades dos textos. • Leitura e interpretação de informações implícitas. <ul style="list-style-type: none"> ➤ Compreensão do propósito do autor; ➤ Interferência sobre a intencionalidade implícita das mensagens; ➤ Distinção entre fato e opinião. • Leitura e manifestação e opiniões.

- Reconhecimento do propósito comunicativo da mensagem;
- Interação com o texto (conforto entre as próprias idéias e as do autor);
- Comparação entre textos levando em conta o conteúdo.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Distribuição de textos com linguagem verbal e não-verbal, propiciando momentos de leitura através de desenho, gravuras, jornais, revistas e livros de Literatura Infantil, explorando o(s) tema (s) transversal (is) que se adequa (m) à atividade.
- Atividade e jogos que relacionem gravuras de diversos tipos aos respectivos nomes, como, por exemplo, dominós, bingos e outros.
- Interpretação de símbolos não – alfabéticos: relógios, mapas, gráficos, oportunizando ao aluno o contato com a realidade social que o cerca (Tema Transversal – Ética).
- Leitura de histórias através de suas ilustrações, questionando as atitudes dos personagens criados, o meio ambiente em que estão inseridos.
- Atividades que favoreçam o reconhecimento, pelo aluno, do próprio nome e os dos colegas, em crachás, fichas, cartazes etc.
- Jogos lingüísticos como: adivinhações; rimas; poesias; músicas; trava – línguas; parlendas (para a descoberta da relação escrita – fala, presentes no folclore de um povo).
- Leitura e interpretação de textos relacionados à poesia racial.
- Exploração de pequenos textos da Literatura Infantil, incentivando a estratégia de predição (antecipação do conteúdo do texto) e a leitura desses textos com ajuda do professor, vendo na formação do leitor a construção da cidadania.
- Utilização de pistas contextuais que o autor oferece, possibilitando na formação do leitor proficiente o caminho para a construção da cidadania.
- Utilização de dicionário elaborado pelos próprios alunos, desenvolvendo habilidades de estudo e a autonomia do estudante.
- Narração de histórias direcionadas pelo professor, desenvolvendo atividades criativas com os alunos para exposição de seus sentimentos através da arte.
- Desenho do auto-retrato acompanhado do registro do nome da criança, proporcionando o desenvolvimento da sua identidade, necessária à construção da cidadania.
- Fixação de placas informativas na sala de aula e nas áreas da escola por onde circula, ajudado pelo professor.
- Associação entre formas escritas e formas faladas (relação letra – som) fazendo um levantamento:
 - Dos nomes dos colegas ou palavras que começam com o mesmo som;
 - Dos nomes dos colegas que começam com letras iguais.
- Identificação dos diferentes propósitos dos diversos suportes (a quem se destina: para que se escreve: para que se lê: o que está escrito: quando se usa: como está organizado).
- Leitura de história pelo professor com boa entonação e entusiasmo na perspectiva de familiarizar as crianças com o vocabulário e as estruturas sintático – discursivas próprias do texto escrito.
- Utilização de atividades que favoreçam o acionamento, por parte do aluno, de mecanismos para desenvolver seus esquemas mentais em busca do sentido.

EIXO: COMUNICANDO-SE PELA ESCRITA

CONTEÚDOS

- Descoberta e manipulação de idéias e informações
 - Discussão sobre o assunto a ser tratado no texto:
 - Organização de informações
 - Revisão do conteúdo
- Distribuição e conexão de idéias e informações no texto.
 - Organização do texto, considerando as especificidades dos gêneros.

- Estabelecimento de relações de coerência (causalidade e temporalidade).
- Utilização de mecanismos de coesão (formas referenciais e seqüenciais).
- Revisão do texto, acrescentando, eliminando ou reordenando as informações.
- Adequação do texto:
 - Ao propósito comunicativo (registrar para lembrar, criar, imaginar, instruir, convencer etc.);
 - À audiência (tipo de leitor: idade, sexo, grau de aproximação com o redator);
 - Ao formato ou portador (lista, carta, cartaz, artigo para jornal, etc.);
- Produção de textos e emprego progressivo de aspectos notacionais;
- Uso diferenciado de desenho e escrita;
- Utilização:
 - De formas escritas diferenciadas para representar diferentes palavras;
 - Da escrita fonográfica;
 - De recursos do sistema de pontuação (maiúscula inicial e ponto final – indicando os limites da frase, vírgula – indicando listas e enumerações).
- Percepção progressiva das regularidades ortográficas.
- Construção de textos relacionados à temática cultural e histórica dos afros descendentes.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos espontâneos, para que compreenda que, se é possível desenhar coisas pode-se também desenhar palavras.
OBS: Partir dos conhecimentos que a criança já possui sobre a escrita ao iniciar a aprendizagem escolar. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de relações entre o símbolo e o que ele representa, utilizando placas de trânsito, rótulos, bandeiras de clubes, bandeiras de times, logotipos, embalagens, sinalização, etc. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Recorte, agrupamento e colagem no caderno de nomes que: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Comecem com a mesma sílaba; ➤ Terminem com a mesma sílaba; ➤ Tenham o mesmo número de sílabas. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Organização de um mural onde se escrevem, com letras maiúsculas, os nomes das crianças encarregadas de funções, por exemplo:
Rita – limpar a sala
Pedro – apagar a lousa
Esta atividade pode ser direcionada para os seguintes Temas Transversais: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Meio Ambiente – a importância de manter o ambiente agradável e limpo ➤ Ética – ressaltando valores de igualdade e solidariedade entre os membros do grupo ➤ Orientação Sexual – no sentido de questionar a flexibilização de papéis com relação às tarefas |
| <ul style="list-style-type: none"> • Atividades com lista de nomes, objetos, animais e de frutos despertando a atenção para a ordem alfabética. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Escrita de palavras: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Iniciadas pelos mesmos sons (Ex.: BONECA, BODE, BOI); ➤ Iniciadas pelas mesmas letras (Ex.: BONECA, BANANA); ➤ Que tenham as consoantes iguais (Ex.: TATU, BABÁ); ➤ Que tenham as vogais iguais (Ex.: CABAÇA, LATADA) |
| <ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras com agrupamento de palavras: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Terminadas com letras e sons iguais (Ex.: MAMÃO / DEMÃO) ➤ Iniciadas com letras diferentes, mas com sons iguais (Ex.: CELA / SELA) |
| <ul style="list-style-type: none"> • Utilização dos diversos materiais escritos que possibilitem ações sociais de uso da escrita e da leitura como: escrita de rótulos, de nomes de produtos, de lista de compras, de ruas |

do bairro, de comidas, de times de futebol, escrita para história em quadrinho, de receitas culinárias, de canções, de brincadeiras etc., direcionando para a importância da escrita nas relações sociais e como meio de participação da cultura.
<ul style="list-style-type: none"> • Atividade de montagem e desmontagem de textos
<ul style="list-style-type: none"> • Ordenação e seqüenciação a partir de figuras embaralhadas, utilizando trabalho em grupo e possibilitando integração, cooperação, respeito mútuo, solidariedade.
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos a partir das vivências das preferências de caráter auto – biográfico, de situações do cotidiano, considerando as relações sociais existentes no ambiente em que o aluno vive.
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos a partir de gravuras (com ajuda) para fazer: <ul style="list-style-type: none"> ➤ A distinção entre desenho e escrita; ➤ A relação de temporalidade; ➤ A relação de causalidade.

ARTES

COMPETÊNCIAS

- Reconhecer a arte como objeto de conhecimento que o ser humano produz na sua relação com o mundo e na busca do seu lugar no mundo.
- Reconhecer as artes como manifestações simbólicas / culturais de uma determinada sociedade na construção do percurso da história.
- Compreender os significados expressivos e comunicativo das formas artísticas.
- Demonstrar sensibilidade artística, expressando-se e comunicando-se por meio da música, do teatro, da dança e artes musicais de forma individual e coletiva, articulando a imaginação, percepção e reflexão ao produzir artisticamente.
- Reconhecer e analisar as formas artísticas presentes na natureza e nas diversas culturas e épocas a fim de valorizar o que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e diversidade da imaginação humana.
- Reconhecer a importância das artes no contexto histórico-social, tornando-se capaz de perceber sua realidade mais vivamente.
- Reconhecer objetos e formas artísticas como expressão humana.
- Buscar e saber organizar informações sobre a arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.
- Reconhecer a importância do patrimônio artístico – cultural do meio em que vive para a sua preservação.

EIXO: DESCOBRINDO A DIMENSÃO SOCIAL DAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS

CONTEÚDOS

- Relacionando-se através das artes visuais.
 - O desenho;
 - A pintura;
 - A modelagem / construção;
 - Cor;
 - Figuras;
- Descobrir os sons e as músicas do mundo
 - Cantigas de roda;
 - Canções típicas da região;
 - Canções do folclore universal;
 - Audição de músicas eruditas nacionais e estrangeiras;
 - Sensibilidade auditiva;

- Reconhecimento de sons e instrumentos utilizados em gravações.
- A cultura africana na formação da música popular brasileira: samba, batuque, rap e pagode.
- Expressão corporal da cultura negra de diferentes momentos históricos.
 - A Arte Cênica na construção da comunicação
- Jogos teatrais;
- Dramatização de histórias regionais;
- Leituras de contos e poesias;
- Comunicação gestual.
- A cultura africana na formação da Música Popular Brasileira: Samba, batuque, Rap e Pagode.
- Expressão corporal a cultura negra e diferentes momentos históricos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Apresentação de trabalhos artísticos explorando as diversas formas das artes visuais: a pintura, a escultura, a construção.
- Realização de exposição de artes com trabalhos construídos no cotidiano.
- Observação das diferentes formas de expressões artísticas.
- Sistematização das modalidades que compõem as áreas de artes.
- Visitas a teatros e museus para a identificação dos significados expressivos e comunicativos das formas artísticas.
- Contato sensível, reconhecimento e análise de formas visuais presentes na natureza.
- Observação e análise das formas que produz e do processo pessoal nas suas correlações com as produções dos colegas.
- Realização de trabalho para o reconhecimento da importância das artes na sociedade e na vida dos indivíduos.
- Pesquisa e frequência junto a fontes vivas (artistas) e obras para reconhecimento e reflexão sobre a arte presente no entorno bem como para valorização social da organização de sistemas para documentação, preservação e divulgação de bens culturais.
- Realização de trabalhos que levem ao reconhecimento de diferentes tecidos que constituem o corpo (pele, músculo e ossos) e suas funções (proteção, movimento e estrutura) bem como a observação e análise das características corporais individuais: a forma, o volume e o peso.
- Realização de trabalhos que leve à integração e comunicação com os outros por meio dos gestos e dos movimentos para a criação de pequenas coreografias.
- Observação e identificação dos produtores e dança como agentes sociais em diferentes épocas e culturas.
- Observação, experimentação, seleção e utilização de instrumentos, materiais sonoros, equipamentos musicais.
- Brincadeiras, jogos, danças, atividades diversas de movimentos e suas articulações com os elementos da língua musical.
- Exploração de atividades que levem ao reconhecimento dos músicos como agentes sociais: vidas, épocas, produções.
- Realização de atividades que explorem os sons ambientais, naturais e outras diferentes épocas e lugares e sua influência na música e na vida das pessoas.
- Jogos praticados no Brasil pelos Afros descendentes
 - A capoeira (história)
 - As brincadeiras de roda
 - A dança e as manifestações corporais na cultura afro-brasileira.

EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPETÊNCIAS

- Coordenar voluntariamente os grandes músculos em atividades como: andar, correr, saltar, saltitar, lançar e pegar, transportar, girar, trepar, rolar, quadruplar, deslizar e equilibrar-se;
- Demonstrar o movimento da cultura corporal utilizando brinquedos, jogos de construção (cognitivo-motor), de imitação e de expressão corporal (dança de livre expressão);
- Praticar atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência;
- Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-os como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;
- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva.

EIXO: CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO E O CONTEXTO HISTÓRICO – SOCIAL DOS ALUNOS

CONTEÚDOS

- Construção de habilidades durante os jogos, lutas, brincadeiras e danças (correr, saltar, arremessar, rolar, bater, rebater, receber, amortecer, chutar, girar, etc.)
 - Desenvolvimento de capacidade física durante jogos, lutas, brincadeiras e danças.
 - Considerações sobre a diferenciação das situações de esforço e repouso.
 - Reconhecimento de algumas alterações provocadas pelo esforço físico tais como: excesso de excitação, cansaço, elevação de batimento cardíaco, mediante a percepção do próprio corpo.
 - Diversidade de jogos e lutas com a finalidade de suscitar o respeito às regras e não discriminação do colega.
 - Explicação e demonstração de brincadeiras aprendidas em contextos extras escolares, bem como ensinadas pelos colegas.
 - Resolução de situações de conflito por meio de diálogo com a ajuda do professor.
 - Construção de hábitos e atitudes saudáveis: higiene pessoal, hábitos posturais e alimentares.
- Jogos praticados no Brasil pelos afro-descendentes: (capoeira e brincadeiras de rodas):
 - A dança e as manifestações corporais na cultura afro-brasileira.

EIXO: IMPORTÂNCIA SOCIAL E AFETIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

CONTEÚDOS

- Atividades rítmicas e expressivas.
- Criação de brincadeiras cantadas.
- Acompanhamento de uma dada estrutura rítmica com diferentes partes do corpo.
- Apreciação e valorização de danças pertencentes à localidade em que se vive e a outras culturas.
- Danças simples ou adaptadas pertencentes a manifestações populares, folclóricas ou do tipo que estejam presentes no cotidiano em que se vive.

SUGESTÕES DE PROCEDIMENTOS

- Jogos de ficção, imaginação e imitação desenvolvendo-se a partir dos esquemas sensório – motores que, a medida em que interiorizados dão origem à imitação e, posteriormente à representação.
- Atividades para exploração e exercícios dos movimentos do corpo, seu ritmo, cadência e desembaraço.
- Jogos de combinação sensório – motores (corridas, jogos de bola de gude, jogos com bola, etc.) ou intelectuais (cartas, xadrez) em que haja competição e regulamentação, quer por um código transmitido de geração em geração, quer por acordos momentâneos.
- Participação em diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais.
- Atividades que levem à organização autônomas de jogos, brincadeiras ou atividades corporais simples.
- Realização de atividades que levem a valorização e desfrute da pluralidade de manifestações, da cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para integração entre as pessoas e os povos.

CIÊNCIAS

COMPETÊNCIAS

- Construir o conhecimento das propriedades físicas dos objetos, identificando-os pelos atributos: cor, forma, espessura, textura, consistência, temperatura, som, peso, odor e sabor;
- Explorar diversas substâncias para compreender suas possíveis transformações a partir de ações realizadas sobre elas;
- Estabelecer relações com o mundo animal e vegetal, utilizando a observação, a comparação e as experimentações para estabelecer semelhanças e diferenças;
- Observar, registrar e comunicar algumas semelhanças e diferenças entre diversos ambientes, identificando a presença comum de água, seres vivos, ar, luz, calor, solo e características específicas dos ambientes diferentes;
- Estabelecer relações entre características e comportamentos dos seres vivos e condições do ambiente em que vivem, valorizando a diversidade da vida;
- Observar e identificar algumas características do corpo humano e alguns comportamentos nas diferentes fases da vida, no homem e na mulher, aproximando-se à noção de ciclo vital do ser humano e respeitando as diferenças individuais;
- Reconhecer os processos e etapas de transformação de materiais em objetos;
- Realizar experimentos simples sobre os materiais e objetos do ambiente para investigar características e propriedades dos materiais e de algumas formas de energia;
- Utilizar características e propriedades de materiais, objetos, seres vivos para elaborar classificações;
- Formular perguntas e suposições sobre o assunto em estudo;
- Organizar e registrar informações através de desenhos e perguntas, suposições, dados e conclusões, respeitando as diferentes opiniões e utilizando as informações obtidas para justificar suas idéias;
- Valorizar atitudes e comportamentos favoráveis à saúde, em relação à alimentação e à higiene pessoal, desenvolvendo a responsabilidade no cuidado com o próprio corpo e com os espaços que habita.

EIXO: DESCOBRINDO O CORPO E OS CUIDADOS COM A SAÚDE

CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterização externa do corpo: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Regiões: cabeça, pescoço, tronco e membros; ❖ Localização e funções ❖ Aparelho locomotor: ossos e músculos ❖ Limites e potencialidades corporais
<ul style="list-style-type: none"> • Órgãos dos sentidos: localização, função e formas de interação com o mundo.
<ul style="list-style-type: none"> • Orientação espacial a partir do próprio corpo: direita, esquerda, frente, costa, em cima, embaixo.
<ul style="list-style-type: none"> • Fases de crescimento e desenvolvimento: infância, adolescência, adulto, velhice. ➤ Diferenças e semelhanças corporais: Sexo, altura, forma, peso, cor. ➤ Transformações comportamentais em relação a: ❖ Hábitos, atitudes, afinidades de interesses e preferências, curiosidades, diferenças sócio – culturais e individuais em relação à alimentação, lazer, divertimentos, vestuário.
<ul style="list-style-type: none"> • Higiene pessoal e doméstica <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cuidados com o corpo e objetos de uso pessoal e coletivo ➤ Regras básicas de higiene individual e coletiva
<ul style="list-style-type: none"> • Alimentos <ul style="list-style-type: none"> ➤ Fontes de alimentos ➤ Alimentos naturais e industrializados ➤ Alimentos preferidos nas diversas fases da vida
<ul style="list-style-type: none"> • Medidas preventivas de saúde <ul style="list-style-type: none"> ➤ Vacinação: importância ➤ Prevenção das doenças infecto – contagiosas comuns na região e na infância ➤ Prevenção de acidentes: quedas, cortes, ferimentos.
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de características biológicas dos negros e dos diversos povos (biotipos).

SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento do corpo humano, em tamanho natural, para percepção das regiões, lateralidade e articulações, ressaltando a importância das articulações para os movimentos.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de limites e possibilidades de ação do ser humano na interação com o mundo, através de jogos cooperativos e dramatização de situações práticas do dia – a – dia, ressaltando limites e possibilidades do corpo humano.
<ul style="list-style-type: none"> • Registro e comunicação de suposições, dados e conclusões sobre práticas relacionadas aos órgãos dos sentidos, como por exemplo: emissão de sons, toques, odor e sabor, confrontando suposições individuais e coletivas com as informações obtidas.
<ul style="list-style-type: none"> • Comparação do comportamento e do próprio corpo com o de outras pessoas, nas diferentes fases da vida, para estabelecer semelhanças e diferenças. Essas atividades favorecem ao professor trabalhar as manifestações da Sexualidade na criança, tão comuns em sala de aula, sem impor valores, aprofundando, durante o processo, a construção da noção de espaço público e privado e comportamentos diferenciados ressaltando a individualidade. (Temas Transversais – Orientação Sexual e Ética)
<ul style="list-style-type: none"> • Organização e registro de informações por meio de listas, quadros, desenhos e textos simples sobre hábitos de alimentação e de higiene, comportamento e características corporais dos seres humanos, nas diferentes fases da vida, ressaltando as transformações e as diferenças individuais.
<ul style="list-style-type: none"> • Representação de situações cotidianas relacionadas às regras básicas de higiene oral, corporal, ambiental e alimentar para aplicação na vida diária, desenvolvendo hábitos e atitudes de valorização da vida.
<ul style="list-style-type: none"> • Coleta de informações sobre a situação de saúde na comunidade, sob a orientação do professor tendo em foco as doenças mais comuns na infância e a situação de vacinação da população, para estruturar possibilidades de ação no sentido de adotar condutas

preventivas e utilizar os recursos de saúde existentes.

EIXO: DESCOBRINDO O AMBIENTE E AS RELAÇÕES ENTRE SEUS ELEMENTOS

CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none">• Ambiente natural e construído.➤ Elementos da natureza e fenômenos naturais.➤ Ambientes diversificados: características, semelhanças e diferenças.➤ Objetos existentes no ambiente: características, utilidades e materiais de que são feitos.➤ Elementos da cultura local e de culturas variadas, história, costumes e questões ambientais existentes.
<ul style="list-style-type: none">• Seres vivos: Reinos da natureza.➤ Noção de ciclo vital: nascimento, crescimento, reprodução e morte.➤ Características dos seres vivos em relação ao ambiente: cor, forma, tamanho, resistência.➤ Influência dos seres vivos na vida do homem.➤ Relações dos animais entre si e com o ambiente: noção de cadeia alimentar.
<ul style="list-style-type: none">• Diferenças entre os animais em relação ao ambiente: revestimento do corpo, forma de locomoção e sustentação, modos de reprodução, alimentação.
<ul style="list-style-type: none">• Ambiente transformado:➤ Ação do vento, da chuva, dos rios, dos mares, dos seres vivos.➤ Ação humana: horta, pastagens, cidades.
<ul style="list-style-type: none">• Preservação dos ambientes.➤ Higiene do lar, da escola e da comunidade.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none">• Busca e coleta de informações sobre o meio ambiente no que se refere às questões ambientais envolvendo as vivas realidades.
<ul style="list-style-type: none">• Observação direta e indireta de ambientes naturais e construídos para comparar semelhanças, diferenças e coletar materiais para experimentação.
<ul style="list-style-type: none">• Comunicação oral e escrita sobre características dos seres vivos em relação ao ambiente no que se refere à alimentação, locomoção, sustentação e reprodução.
<ul style="list-style-type: none">• Observação do nascimento, crescimento, reprodução e morte de diferentes seres vivos em seu ambiente natural ou cativo, para aproximar-se à noção de ciclo vital, colocando as crianças em contato com a idéia de que a vida compreende a morte.
<ul style="list-style-type: none">• Observação das relações de sobrevivência dos seres vivos entre si e destes com o ambiente, especialmente no que se refere à alimentação e locomoção.
<ul style="list-style-type: none">• Busca e coleta de informações sobre ambientes construídos e agentes de transformação do ambiente.
<ul style="list-style-type: none">• Conhecimento e/ou vivência de técnicas e processos simples para a obtenção da alimentação, por exemplo, plantações, criação de animais, caça, pesca e transformação de materiais do ambiente em objetos, como a transformação do barro em telhas, panelas, etc.
<ul style="list-style-type: none">• Organização e desenvolvimento de experimentos simples sobre os elementos da natureza para testar suposições, coletar informações e expressá-las por meio de desenho, quadros, listas e pequenos textos.
<ul style="list-style-type: none">• Participação ativa na conservação de ambientes limpos e saudáveis – lar, escola, comunidade – desenvolvendo atitudes de preservação ambiental e melhoria da qualidade de vida.

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relação entre a realidade social e o conhecimento matemático identificado e resolvendo situações-problema que envolvam o conhecimento prévio e as observações do meio.
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar operações básicas para a construção do conceito de número – classificação, seriação, seqüência, conservação de quantidades – realizando atividades e jogos em situações concretas.
<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar número natural partindo de situações-problema do cotidiano, explorando os seus diferentes usos no contexto social, avançando na compreensão das regularidades do sistema de numeração decimal.
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar e produzir escritas numéricas envolvendo os números naturais, construindo hipóteses sobre os seus significados, utilizando-se da linguagem oral de registros informais e da linguagem matemática.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o significado das operações com números naturais construindo os fatos básicos, utilizando-se de técnicas operatórias na resolução de situações-problema.
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as diversas formas de cálculo, mental, escrito, exato, aproximado, compreendendo sua funcionalidade e aplicabilidade em diferentes situações.
<ul style="list-style-type: none"> • Representar de diferentes modos a forma de interpretação e resolução de situações – problema, podendo utilizar gráficos e tabelas para comunicar, através da linguagem matemática, as informações coletadas.
<ul style="list-style-type: none"> • Medir e comparar medidas, estimando os resultados e expressando-os em representações convencionais ou não.
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar pontos de referência, situando-se, deslocando-se, posicionando-se no espaço, estabelecendo relações entre os objetos, interpretando-os, fornecendo instruções sobre sua localização, fazendo os registros adequados.
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar o ambiente físico, observando semelhanças e diferenças entre os objetos, para identificar as formas geométricas básicas – tridimensionais e bidimensionais.

EIXO: INTERAGINDO COM OS NÚMEROS

CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Operações básicas para a construção do conceito de número:
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Classificação.
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Seriação. ➤ Seqüência. ➤ Conservação.
<ul style="list-style-type: none"> • Noção de número natural:
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aspecto cardinal. ➤ Ordinal. ➤ O número como código.
<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração decimal:
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Base.
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Valor posicional. ➤ Escritas numéricas.
<ul style="list-style-type: none"> • Operações com números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão:
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Significado. ➤ Propriedades. ➤ Regularidades. ➤ Símbolos matemáticos convencionais.
<ul style="list-style-type: none"> • Informações:
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dados. ➤ Uso social. ➤ Representação gráfica.

➤ Compreensão de suas funções.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Exploração de atividades com grupos de objetos, carros, animais, bicicletas, de modo que as crianças possam estabelecer relações, nomeando, agrupando ou separando por semelhança ou diferença.
- Exploração de atividades com a efetiva participação das crianças de modo a realizar:
 - Organização de dados (materiais concretos) em conjunto a partir de seus atributos básicos – cor, forma, tamanho, espessura, comprimento, altura, largura, posição – mencionando a forma/critério usado.
 - Comparação entre grupos a partir de agrupamentos realizados destacando semelhança e diferença.
 - Identificação das regiões do seu corpo estabelecendo comparações com os colegas da classe de modo a destacar o que há de semelhança e diferença.
- Apresentação de grupos de objetos para que as crianças descubram suas classes e subclasses.
- Exploração de atividades com objetos de cores diferentes, caixa do tipo cubo e retangular, bastões de isopor, todos de tamanhos diferentes, explorando os aspectos de cor, tamanho, altura, largura, comprimento, ordenando de forma crescente e decrescente.
- Apresentação de dois ou mais objetos em ordem crescente ou decrescente, propondo à criança que intercale entre eles um ou mais objetos de modo que a graduação crescente ou decrescente seja mantida.
- Utilização de barrinhas coloridas, escala cuisinaire, blocos lógicos, palitos, tampinhas, pedrinhas de modo que as crianças possam descobrir as leis de formação e, assim, formar e completar seqüências.
- Realização de atividades utilizando fichas, tampinhas, contas, alfabeto móvel, barbantes, tiras de papel, água, massa de modular, argila, que contribuam para a compreensão do processo de formação do conceito de conservação de grandezas – contínuas e discretas – de modo que as crianças percebam a invariabilidade de quantidade apesar da modificação da forma.
- Exploração da história da invenção dos algarismos mostrando as necessidades e preocupações de diferentes culturas estabelecendo comparações entre os processos de contagem do passado e do presente.
- Realização de atividades, utilizando artigos de jornal, endereço de residência, da escola, idade dos alunos, possibilitando assim o reconhecimento do número natural no contexto social.
- Leitura, escrita, comparação e ordenação dos números naturais, partindo dos já conhecidos da criança e ampliando gradativamente para outros.
- Construção de seqüências numéricas pela criança, através de jogos, com o acréscimo sucessivo de uma unidade.
- Utilização de diversos materiais, dentre elas a calculadora, estimulando a contagem em ordem ascendente e descendente de dois a dois, de cinco em cinco, de dez em dez, a partir de qualquer número dado.
- Exploração de atividades que permitam a comparação, ordenação e classificação dos números – maior que, menor que, estar entre, observando as leis de formação de seqüências (mais 1, mais 2, dobro, metade).
- Utilização de situações do cotidiano em sala de aula para desenvolver atividades de agrupar e reagrupar objetos, utilizando material concreto.
- Exploração de jogos, desafios que propiciem a contagem agrupamentos e trocas de base diferente da decimal.
- Dramatização, criação de histórias em quadrinhos, vivenciando o processo de construção da história do sistema de numeração decimal.
- Utilização de atividades que possibilitem a criação de registros pessoais, usuais ou não,

objetivando comunicar informações numéricas coletadas no contexto social.
<ul style="list-style-type: none"> Utilização de material concreto, quadro valor do lugar, ábaco, material dourado, palitos e outros para compreensão dos princípios do sistema de numeração decimal (base, valor posicional).
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento do número como código presente nas várias situações do cotidiano – telefones, placas de carro, identificação de ruas e casas, registro de identidade, nas roupas e calçadas.
<ul style="list-style-type: none"> Utilização de gráficos e tabelas de elaboração de textos escritos, enfocando aspectos numéricos cotidiano.
<ul style="list-style-type: none"> Interpretação e construção de listas, tabelas simples e de dupla entrada e gráficos de barra para comunicar informações numéricas presentes no dia a dia.
<ul style="list-style-type: none"> Apresentação de situações do cotidiano que estimulem os alunos a juntar, unir, agrupar, repartir, retirar, comparar, complementar possibilitando a criança construir as idéias das operações fundamentais.
<ul style="list-style-type: none"> Formulação, análise, interpretação e resolução de situações – problema, compreendendo os significados das operações com números naturais, com ênfase na adição e subtração.
<ul style="list-style-type: none"> Elaboração pela criança de textos com conteúdos significativos que envolvam situações do cotidiano explorando as idéias das operações fundamentais.
<ul style="list-style-type: none"> Construção dos fatos básicos das operações através de situações – problema, jogos, material concreto, facilitando a sua compreensão e memorização.
<ul style="list-style-type: none"> Utilização das propriedades das operações e das regularidades das escritas numéricas para o desenvolvimento do cálculo mental – exato e aproximado.
<ul style="list-style-type: none"> Apresentação de situações – problema visando à rapidez na obtenção e precisão dos resultados nas operações fundamentais, com ênfase na adição e subtração.
<ul style="list-style-type: none"> Uso dos diversos sinais matemáticos convencionais nas escritas das operações.
<ul style="list-style-type: none"> Utilização de diversas estratégias pessoais de cálculo e de alguns procedimentos convencionais na resolução das operações e exposição dos resultados.

EIXO: VIVENCIANDO AS MEDIDAS

CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> Noções de medidas: tempo, comprimento, massa, capacidade e temperatura. Sistema monetário e sua utilização.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> Utilização de medidas não usuais para comparar grandezas da mesma ordem explorando o meio ambiente.
<ul style="list-style-type: none"> Realização de atividades que possibilitem a comparação da altura, idade, peso, regiões do corpo da criança verificando a relação maior e menor.
<ul style="list-style-type: none"> Apresentação de situações – problema para comparar e avaliar objetos de massa diferentes, verificando qual o mais leve e o mais pesado.
<ul style="list-style-type: none"> Utilização do relógio e do calendário reconhecendo-os como instrumentos para medir o tempo: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Construção do relógio observando, no mostrador, a posição dos números, a posição e o tamanho dos ponteiros. ➤ Leitura da hora, em diversos tipos de relógios observando o movimento dos ponteiros, da hora e dos minutos. ➤ Construção do calendário, registrando os dias, da semana, dos meses do ano, as fases da lua, aniversários e outros, percebendo também a ordem e sucessão dos acontecimentos – feriados e datas significativas.
<ul style="list-style-type: none"> Comparação de mediadas da mesma espécie, utilizando instrumentos – fita métrica, balança, litro, quilo – em situações do cotidiano.

- Reconhecimento e utilização de moedas e cédulas vigentes, partindo de situações – problema de compras e vendas do dia a dia.
- Resolução de situações – problema utilizando a moeda vigente nacional na exploração das técnicas operatórias.
- Utilização da unidade padrão de medida de massa – o grama e o quilograma – em situações concretas.
- Identificação através de experiências concretas dos conceitos frio/quente/morno/gelado.

EIXO: CONVIVENDO COM A GEOMETRIA

CONTEÚDOS

- Noções de espaço:
 - Localização: estabelecimento de pontos de referência, indicações de posição, direção, sentido.
 - Organização: dimensionamento, ocupação, percepção do tamanho e forma.
- Formas e sólidos geométricos: semelhanças e diferenças.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Utilização de atividades que possibilitem a localização de sua posição no espaço, de outras pessoas e de objetos estabelecendo pontos de referência.
- Realização de atividades que possibilitem a descrição, interpretação e representação da sua posição no espaço em relação a objetos/pessoas usando a linguagem matemática.
- Exploração de atividades que permitam compreender a posição de um objeto no espaço em relação a outros pontos de referência, utilizando a linguagem matemática.
- Utilização de mapas, maquetes, esboços, croquis, itinerários para interpretar e representar a posição e a movimentação no espaço.
- Dimensionamento e organização de espaços, explorando as relações tamanho e forma.
- Exploração dos objetos para reconhecer nestes as regiões interior, exterior e fronteiras.
- Identificação de curvas abertas e fechadas em coisas da natureza.
- Exploração do ambiente físico pelos alunos, agrupando objetos pela forma, identificando semelhanças e diferenças entre eles.
- Organização de algumas figuras geométricas mediante suas características: cor, forma, tamanho, espessura, simetria.
- Observação das formas geométricas existentes na natureza e nos objetos construídos pelo homem para comparar os objetos do espaço físico com as formas e sólidos geométricos.
- Realização de atividades lúdicas de composição e decomposição de sólidos geométricos para a compreensão das relações entre figuras planas e sólidas.
- Identificação de diferenças e semelhanças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos.
- Construção/reconstrução de formas geométricas.

HISTÓRIA

COMPETÊNCIAS

- Demonstrar noções de anterioridade, posterioridade e simultaneidade para comparar acontecimentos do passado, presente e futuro.
- Reconhecer-se como um ser integrante do contexto histórico, social e cultural construindo noções de continuidade e permanência, ampliando sua visão de mundo.
- Reconhecer diferentes tipos de família, suas semelhanças, seus diferentes lugares de convívio, as condições de vida, valorizando seus costumes, crenças e tradições.
- Conhecer a história de sua escola e de sua localidade, percebendo a sua organização e funcionamento, a convivência das pessoas, seus hábitos, valores e costumes,

relacionando-os com a sua história.
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer a relação entre o modo de vida da sua localidade, do seu município e do seu estado.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer algumas permanências e transformações sociais, econômicas e culturais em diferentes momentos da família, da escola e da localidade onde mora.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer algumas fontes de informação como: certidão de nascimento, de batismo, boletim escolar, planta da escola, do bairro para construção de sua identidade social e cultural a partir de sua história de vida.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e respeitar diferentes culturas, valorizando e preservando os costumes e tradições de sua localidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender noções de tempo e espaço como construções coletivas, percebendo-se um ser histórico e crítico.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os grupos sociais que se relacionam através das relações de trabalho para reflexão sobre a atuação do indivíduo em suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afetividades e participação no coletivo.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o município onde mora como um espaço em construção, inserindo-se nesse contexto.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender como vivem, trabalham e se organizam as pessoas do município, suas mudanças e transformações no contexto histórico.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as diversas unidades político – administrativas do estado, observando suas diferentes relações.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a contribuição do povo negro nas áreas: social, econômica e política, pertinentes à História do Brasil.
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o patrimônio sociocultural, a partir de conhecimentos sobre a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional.

EIXO: VIVENDO E CONSTRUINDO A CIDADANIA

CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Construindo a cidadania no cotidiano do aluno: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Construindo sua identidade. ➤ Características de vida: física e pessoais. ➤ Construindo a história de sua família. ➤ Costumes e tradições vivenciadas na família. ➤ Local de moradia do aluno: bairro, vila, sítio, fazenda e município. ➤ Qualidade de vida: serviços básicos existentes (transporte, segurança, vias de acesso, saúde, saneamento, eletrificação, educação, trânsito, lazer ...). ➤ Moradores: seus hábitos e ocupações, valores e crenças, festividades, alimentação, vestuário e regras de convivência. ➤ Moradores eventuais (sem teto, ciganos, sem terra...). ➤ Grupos sociais e étnicos presentes na comunidade e no município. ➤ Trabalho: salário / renda, instrumento de trabalho, matéria-prima. Segurança, produto, comercialização e transporte. ➤ Relações de produção e processos de trabalho. ➤ Direito ao trabalho.
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliando as relações sociais do aluno no tempo e no espaço: <ul style="list-style-type: none"> ➤ A história do município: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Origem do município e processo de povoamento e crescimento da população; ❖ Organização administrativa: os poderes constituídos; ❖ O município e suas relações com outros espaços: municípios próximos e distantes.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de atividades que permitam desenvolver a capacidade de ouvir e contar
--

histórias de modo a ampliar e sistematizar referências de outros tempos e espaços.
• Utilização de mapas, fotografias, filmes para atividades que possibilitem o levantamento e organização de informações de leituras e formas de registro.
• Observação em atividades do cotidiano das diferenças sociais que permeiam as experiências infantis e a diversidade cultural presente nas tradições populares.
• Exploração de atividades que estimulem a percepção das diferenças históricas na definição das fases da vida.
• Exploração de atividades que promovam a comparação entre diferentes versões de um mesmo acontecimento.

EIXO: A CULTURA E A LUTA DOS NEGROS NO BRASIL

CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Africanos trazidos para o Brasil, escravizados: ❖ A violência da privação da escolha de ficar em seu continente de origem, distinta de todas as formas de imigração. ❖ A condição de escravo. ❖ A escravidão e o tráfico. ❖ Heranças africanas: culinária (vatapá, acarajé, caruru, canjica, etc), folguedos e danças. ❖ Significado da data 20 de novembro, repensando o 13 de maio; ❖ Música: instrumentos musicais (atabaque, reco-reco, cuíca, maracá e agogô).

SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos do 1.º ciclo reflexões, discussões e posicionamentos críticos sobre discriminações de gênero, etnia e/ ou minorias veiculadas através de diversas mídias (televisão, revistas, jornais, histórias em quadrinhos). • Organizar com os alunos uma mostra sobre as heranças africanas, propostas para o 1.º ciclo: culinárias, folguedos e danças.

GEOGRAFIA

COMPETÊNCIAS
• Compreender a produção / organização do espaço geográfico.
• Demonstrar habilidades de observar / interpretar a realidade local a partir de sua dimensão espacial.
• Identificar os elementos naturais e culturais do ambiente, suas interações e dinâmica (modificações e transformações).
• Compreender os diferentes espaços como resultado das diversas interações entre dinâmicas naturais.
• Identificar as diferenças entre as diversas paisagens geográficas.
• Reconhecer-se como sujeito nas relações estabelecidas no espaço em que vive (estudo, consumo, trabalho, lazer).
• Compreender diferentes tipos de relações (nos diferentes espaços) harmoniosas ou conflitantes, no trabalho, na produção e nas trocas.
• Perceber a sociedade como um conjunto de relações entre as pessoas.
• Compreender que os espaços são reconstruídos pela dinâmica da sociedade.
• Identificar as paisagens geográficas descritas em textos ou oralmente.
• Compreender a importância da preservação da natureza para sua vida pessoal e para a sociedade.
• Compreender através de sucessivas etapas a construção da representação gráfica do espaço geográfico.
• Observar, através de várias formas de representação (escrita, gráfica, cênica), as relações topológicas, projetivas e euclidianas.

- Utilizar pré-mapas e mapas como meio de comunicação e leitura da realidade.
- Localizar-se na sala de aula, utilizando corretamente noções topológicas: frente, atrás, vizinho, não vizinho, perto, longe.
- Localizar a escola, bairro e município, em relações espaciais.

EIXO: PRODUZINDO E ORGANIZANDO OS DIFERENTES ESPAÇOS

CONTEÚDOS

- Do espaço do corpo ao espaço de vivência próximo.
 - Auto – conhecimento:
 - ❖ Quem sou eu ?
 - ❖ Eu e minha família.
 - ❖ Eu e minha escola.
 - ❖ Relações sociais:
 - No lugar onde moro;
 - Com quem moro;
 - Na morada e seu redor.
 - Produção / organização do espaço de vivência maior: **bairro**.
 - Atividades econômicas e a produção desse espaço:
 - Indústria, comércio e as outras atividades econômicas.
 - Recursos naturais.
 - ❖ Modificação, preservação e conservação.
 - ❖ Circulação, distribuição e consumo.
 - A paisagem geográfica:
 - Elementos de paisagem.
 - Dinâmica de paisagem
 - Construindo paisagens.
 - Alternando paisagens.
 - Preservação do meio ambiente:
 - Ações do homem sobre o meio ambiente.
 - Preservação do meio ambiente.
 - O papel de cada indivíduo.
 - Cartografia:
 - O que é um mapa ?
 - Como se faz um mapa ?
 - Legendas.
 - Escalas – compreensão da relação entre tamanho do mapa e o tamanho real do espaço geográfico.
 - Orientação e localização geográfica.
 - A contribuição do negro da construção da nação brasileira.
 - A distribuição espacial da população afro descendente no Brasil.
 - O movimento do povo africano no tempo e no espaço.
 - Localização no mapa e pesquisa sobre países africanos: suas vidas, idioma, economia, cultura, história e música.
 - Localização de comunidades quilombolas no Amazonas.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Observação e descrição de diferentes formas pelas quais a natureza se apresenta na paisagem local: nas construções de moradia, na organização dos bairros, nos modos

de vida dos moradores.

- Análise de gravura, manchetes de jornais e revistas, entrevistas com moradores do bairro a fim de conhecer diferentes fontes de informação sobre o bairro.
- Utilização de mapas, fotografias, filmes para atividades que possibilitem a compreensão da organização do espaço geográfico e a interpretação da realidade local a partir da sua dimensão espacial.
- Elaboração de atividades de pesquisa, seminários, excursões para coletar dados que favoreça à identificação e compreensão das interações que há entre os elementos culturais e naturais.
- Elaboração de atividades de pesquisa de campo, para coletar dados que favoreça a compreensão dos espaços reconstituídos pela dinâmica da sociedade.
- Pesquisa documental em jornais, revistas, arquivos históricos e geográficos para a construção de exposição demonstrando a ação do homem na transformação da paisagem física social.
- Desenvolver atividades que possibilitem a reflexão sobre as relações de trabalho de produção e lazer nos diferentes espaços geográficos.

ENSINO RELIGIOSO

COMPETÊNCIAS

- Conhecer os elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto do educando.
- Analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações sócio – culturais.
- Respeitar a diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável.
- Entender os diferentes significados dos símbolos religiosos na vida e convivência das pessoas e grupos, assim como o valor da reverência ao Transcendente..
- Compreender sua identidade religiosa numa construção em reciprocidade com o outro e na percepção da idéia do Transcendente, expressas de maneiras diversas pelos símbolos religiosos.

EIXO: IDENTIFICAR O EU NO OUTRO COMO PROCESSO DA RELAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL DAS CONCEPÇÕES RELIGIOSAS

CONTEÚDOS

- Identidade
 - O Eu.
 - Eu sou eu com outro.
 - Eu e outros somos nós.
 - Os valores se aproximam.
- Símbolos religiosos
 - Lembrança na vida da pessoa.
 - Os símbolos religiosos na vida das pessoas.
 - Os símbolos religiosos são significativos e necessários para as tradições se expressarem.
 - Os símbolos religiosos intensificam a relação com o Transcendente.
- A idéia do Transcendente
 - Os símbolos religiosos e o Transcendente.
 - Os símbolos religiosos dão idéia do Transcendente.
 - A idéia do Transcendente constrói-se de maneiras diversas.
- O respeito às diversas religiões entre elas, as religiões afro descendente.

- Pesquisas sobre as religiões africanas presentes no Brasil

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Nesta faixa etária, conforme apontado por estudos de grupos preocupados com o ensino religioso, entende-se que o eixo central deva ser o conhecimento de si (emoções, experiências, sonhos e fantasias) e os relacionamentos imediatos. A relação com o outro, com a natureza e divindades próximos. As crianças nesta fase, embora ainda egocentradas, são capazes de ter fé, acreditar em Deus, deuses, poderes sobrenaturais, personificações heróicas.
- Esse período é propício para, do ponto de vista da aprendizagem e do ensino religioso, o desenvolvimento da admiração do dom de si, o Dom da vida. O desenvolvimento da sensibilidade estética diante do maravilhoso enriquecimento da imaginação são habilidades nas quais deve-se investir. Sendo muito importantes as experiências dos adultos e as “histórias” deles, objeto de curiosidade, constituem terreno fértil para o desenvolvimento da expressão oral, assim como da aprendizagem do uso de estruturas simbólicas. Além da escrita, estruturas simples de localização temporal, espacial e social.
- A didática do ensino religioso, nesta fase, deveria privilegiar, exercícios de interiorização, localização na história da comunidade próxima – a família, os amigos, o espaço geográfico – cultural afetivo (hábitos, tempos, lugares, personagens / pessoas “sagradas”). São muito ricas e motivadoras as narrativas sobre os “milagres” da vida: os nascimentos, as mortes, as transformações envolvendo o elemento humano, a fauna e a flora. Narrativas que envolvam prêmios e perdas são ótimas para trabalhar limites, valores e atitudes em si e em contraposição a idéia de sorte e de azar. São também interessantes as chamadas histórias de assombração, histórias de feitos mágicos, fábulas da cultura local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, Ricardo. **Histórias de bobos, bocós, burraldos e paspalhões**. 1ª. ed. Porto Alegre: Editora Projeto, 2001.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1979.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e lingüística**. 8 ed. São Paulo: Scipione, 1995.
- COLL, César. **Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar**. São Paulo: Ática, 1996.
- D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto** : prolegômenos e teoria da narrativa. 2ª. ed. São Paulo : Ática, 2000.
- FERREIRO, Emília. **Reflexão sobre a alfabetização**. 24.ª ed. Atualizado – São Paulo: Cortez, 1995.
- FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- GARDNER, Howard. **Teoria das inteligências múltiplas**. 1ª ed. São Paulo: Editora Artmed, 1995
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.
- Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso: Escola Ciclada de Mato Grosso: **Novos tempos e espaços para ensinar** – aprender a sentir, ser e fazer. Cuiabá: SEDUC, 2000.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Ética, 2001.
- ORLANDI, Eni Puttineli. **Discurso e leitura**. São Paulo : Cortez, 1988.
- PERRENOUD, Phillipe. **Dez novas competências para ensinar** . Porto Alegre: Artmed, 2000.
- _____. **Pedagogia Diferenciada**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PROGRAMA DE REDIMENSIONAMENTO DA **EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE MANAUS**. Manaus: SEMED, 1999.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ. **Referenciais Curriculares Básicos**, vol. 4, Fortaleza, novembro de 1997.

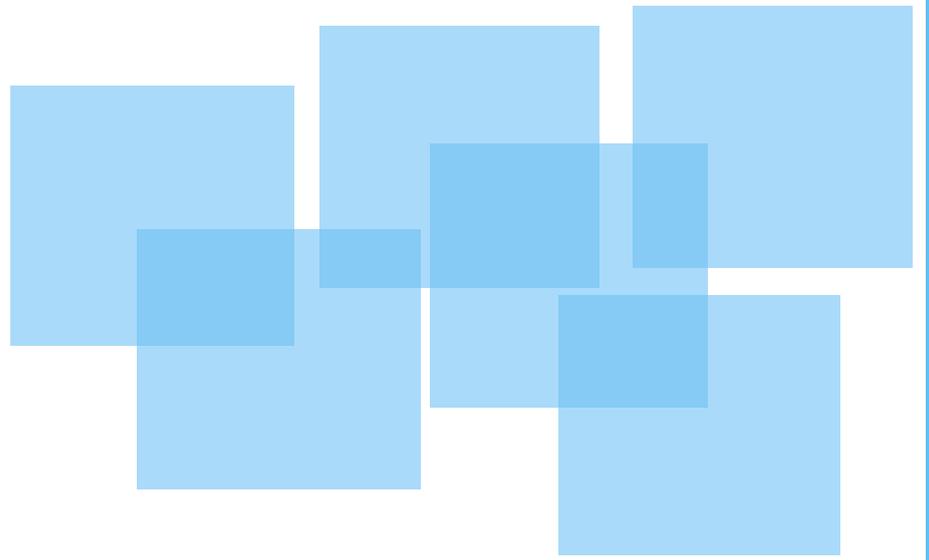
SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC / SEF, 1987.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Proposta Pedagógica do SESC LER**. Rio de Janeiro, RJ : SESC, 1999.

SESC, Serviço Social do Comércio. **Proposta Pedagógica do SESC LER**. Divisão de Assistência e Educação. Rio de Janeiro: 1999.

TEBEROSKY, Ana. CARDOSO, B. (org.). **Reflexões sobre o ensino da leitura e escrita**. 3 ed. São Paulo: Trajetória Cultural, 1990.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.



ANEXOS

Observações:

- O Ciclo Básico do Ensino Fundamental está aprovado pela Resolução N°. 22/2005 do Conselho Estadual de Educação do Amazonas - CEE/AM.
- Conceito Único: AS (Aprendizagem Satisfatória) ou ANS (Aprendizagem Não Satisfatória): sintetizam o aproveitamento das áreas de conhecimento: Área da Linguagem (Língua Portuguesa, Ensino das Artes e Educação Física), Área de Ciências Naturais e Matemática (Ciências e Matemática) e Área de Ciências Humanas e Sociais (História, Geografia e Ensino Religioso).
- Os conceitos semestrais resultam da análise do aproveitamento global do aluno, sintetizada e expressa no Parecer Descritivo. A cópia do Parecer Descritivo parcial ou final deve acompanhar a transferência, pois nele está registrado o desenvolvimento do processo de aprendizagem do aluno em cada área do conhecimento, a outra via deve ficar arquivada no Processo Individual do Aluno na Secretaria da escola.

O aluno é promovido ou retido apenas no último ano de cada ciclo, considerando-se o conceito e a assiduidade. Quanto ao conceito, será promovido o aluno que obtiver o conceito final **AS - Aprendizagem Satisfatória**. Quanto à assiduidade, será promovido o aluno que obtiver frequência mínima de 75% exigida pela Legislação Federal e Estadual.

- Equivalência Ciclo/Série: 1º ano do I Ciclo: Alfa, 2º ano do I Ciclo: 1ª série, 3º ano do I Ciclo: 2ª série / 4º ano do II Ciclo: 3ª série, 5º ano do II Ciclo: 4ª série. / Equivalência de conceitos: AS (60 a 100) e ANS (10 a 50).

Pelo exposto, atribuímos ao aluno avaliado o conceito (e a nota equivalente):

AS - Aprendizagem Satisfatória (60 – 70 – 80 – 90 – 100)

ANS - Aprendizagem Não Satisfatória (10 – 20 – 30 – 40 – 50)

_____, ____ de _____ de _____

Gestor(a) da Escola: _____

Pedagogo(a) da Escola: _____

Professor(a): _____



SEDUC

Secretaria de Estado da Educação e
Qualidade do Ensino



Estabelecimento

Endereço

Ato de Criação

GUIA DE TRANSFERÊNCIA

(nome do aluno) de nacionalidade _____ natural de _____ UF: _____ nascido em _____ de _____ de _____ cursou até ____/____/____ a ____ série ou ____ ano do ____ Ciclo ou a Fase ____ do Projeto Avançar do Ensino Fundamental neste Estabelecimento, conforme Resolução nº 153/2004 e 109/2007 do Conselho Estadual de Educação do Amazonas – CEE/AM e Histórico Escolar constante no verso, podendo de acordo com a legislação em vigor continuar os estudos em estabelecimento de Ensino legalizado.

O aluno está apto para cursar a Fase _____ do Programa de Correção do Fluxo Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Projeto Avançar, ou ____ ano do ____ Ciclo ou ____ Série do Ensino Fundamental.

Observações:

HISTÓRICO ESCOLAR DA SERIAÇÃO

SÉRIE	Turma										CARGA HORÁRIA ANUAL
	Turno										
1ª											

Estabelecimento		Município / Estado								Ano Letivo	CARGA HORÁRIA ANUAL
SÉRIE	Turma										CARGA HORÁRIA ANUAL
	Turno										
2ª											

Estabelecimento		Município / Estado								Ano Letivo	CARGA HORÁRIA ANUAL
SÉRIE	Turma										CARGA HORÁRIA ANUAL
	Turno										
3ª											

Estabelecimento		Município / Estado								Ano Letivo	CARGA HORÁRIA ANUAL
SÉRIE	Turma										CARGA HORÁRIA ANUAL
	Turno										
4ª											

Estabelecimento	Município / Estado								Ano Letivo

HISTÓRICO ESCOLAR DOS CICLOS

CICLOS	ANO	CONCEITO ÚNICO	ESTABELECIMENTO DE ENSINO	ANO LETIVO	CARGA HORÁRIA ANUAL	MUNICÍPIO	
I CICLO	1º						
	2º						
	3º						
II CICLO	4º						
	5º						

**HISTÓRICO ESCOLAR DO PROGRAMA DE CORREÇÃO DO FLUXO ESCOLAR NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PROJETO AVANÇAR**

FASES	CONCEITO ÚNICO	ESTABELECIMENTO DE ENSINO	ANO LETIVO	CARGA HORÁRIA ANUAL	MUNICÍPIO	UF
FASE 1						
FASE 2						

ORIENTAÇÃO SOBRE A ELABORAÇÃO DO PLANO DE APOIO PEDAGÓGICO PARA O ALUNO RETIDO NO CICLO – PAP



O aluno do CICLO que ficar retido no 3.º ano do I ciclo terá direito a um Plano de Apoio Pedagógico – PAP. Vale ressaltar que a retenção só poderá ocorrer após análise minuciosa e coletiva de todo o processo de desenvolvimento do aluno nos anos que compuseram o ciclo, apoiada (sobretudo) na reflexão crítica dos pareceres descritivos.

Com isso, o Plano de Apoio Pedagógico – PAP deverá ser elaborado pelo professor regente da turma, que explicitará o desenvolvimento do educando e as intervenções necessárias a serem trabalhadas de maneira articulada aos referenciais curriculares do ciclo.

Nessa perspectiva, o Plano de Apoio Pedagógico – PAP deve ser desenvolvido no início do ano letivo seguinte, por um período que não ultrapasse a 1 (um) ano letivo. Assim, a redação do PAP precisa ser clara, objetiva, coerente, apoiada nos pareceres descritivos anteriores.

Até o término do **1º trimestre** do ano letivo em que o PAP será desenvolvido, o aluno deverá fazer uma avaliação diagnóstica e formativa para verificar se a possibilidade de avanço de estudo para o 4.º ano do II Ciclo, no entanto, **caso o aluno não consiga avançar, permanecerá na turma de origem do ano letivo em que o PAP for desenvolvido.**

É importante frisar que a avaliação é abrangente e, assim, contempla tanto as questões ligadas estritamente ao processo ensino e aprendizagem, quanto as que se referem à formação das identidades, valores, enfim, ao projeto político pedagógico da escola. Desta forma, não mais procede pensar que o único avaliado é o aluno em seu desempenho cognitivo.

Com isso, o **Plano de Apoio Pedagógico -PAP** deve estar em consonância com o parecer descritivo do aluno elaborado pelo professor e o planejamento realizado durante o período letivo, este plano deve ser individualizado para que possa atender às necessidades de cada aluno retido.

Assim, sugerimos que o plano seja elaborado de acordo com os seguintes aspectos da Proposta Curricular do Ciclo Básico do Ensino Fundamental:

- **Área de Conhecimento** - identificar as áreas prioritárias a serem apoiadas.
- **Competências e habilidades** – destacar as competências e as habilidades específicas de cada área a serem desenvolvidas, estes cuidados são princípios organizadores para a formação cognitiva do aluno para que este atinja o nível desejado sem limitá-lo.
- **Eixo** – identificar os eixos da área a ser trabalhado.
- **Conteúdos** – os conteúdos estão atrelados ao eixo e aos objetivos de cada competência e habilidade. Assim, é de suma importância que o docente elaborador do plano elimine conteúdos secundários, embora essenciais, orientando o do futuro professor que atenderá este aluno.
- Os procedimentos metodológicos devem contemplar as dificuldades do aluno. Por isso, o docente que atuará com o aluno retido terá a liberdade de adotar os procedimentos e as estratégias que se ajustem às características, as potencialidades e as capacidades do aluno.
- Avaliação – será formativa e diagnóstica, a seleção das técnicas e dos instrumentos avaliativos ficará a cargo do professor que atuará com o aluno retido. A avaliação deste aluno deve constituir indicadores para reorganização do processo ensino-aprendizagem, considerando as peculiaridades do nível de desenvolvimento do aluno.

Após a realização do Plano de Apoio Pedagógico – PAP, a observação do professor e a comparação entre o antes, o durante e o depois do processo ensino-aprendizagem, é de suma importância à elaboração de um relatório contendo as informações que foram trabalhadas com o aluno.

OBSERVAÇÃO PARA A ESCOLA:

Vale ressaltar que a situação dos alunos retidos **no preenchimento do Censo Escolar** será da seguinte maneira:

- Será incluído no espaço dos alunos retidos.
- Caso o aluno consiga até o 1º trimestre fazer avanço de estudo, permanecerá na lacuna dos alunos retidos, e ao final do ano letivo, quando acontecer o próximo censo será incluído no campo de alunos reclassificados e fará parte da contagem dos alunos aprovados.



PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DO CICLO

Escola: _____ Professor(a): _____

Tempo Previsto: / / a / / . _____ Ano do _____ Ciclo Turma: _____ Turno: _____

Área de Conhecimento -----	Competências e Habilidades	Eixo	Conteúdos	Procedimentos Metodológicos		Avaliação
				Atividades	Recursos	

Assinatura do(a) Professor (a)

Assinatura do(a) Pedagogo (a)

Assinatura do(a) Gestor (a)

_____, _____ de _____ de _____

**SEDUC**Secretaria de Estado da Educação e
Qualidade do EnsinoGOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**REGISTRO INDIVIDUAL DO RENDIMENTO DO _____ SEMESTRE****I – IDENTIFICAÇÃO**

Nome Aluno: _____ Idade _____

Período Avaliado: _____ Ano do _____ Ciclo _____

INDICADORES	ÁREA DAS LINGUAGENS (L. Portuguesa, Artes e Ed. Física)		ÁREA DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA (Ciências e Matemática)		ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (História, Geografia e Ens. Religioso)		CONCEITO FINAL		OBS.
	AS	ANS	AS	ANS	AS	ANS	AS	ANS	
- Conteúdos trabalhados									
- Participação									
- Criticidade									
- Criatividade									
- Reflexão									
- Autonomia									
- Organização									
- Cooperação									
- Assiduidade									
- Relação professor/aluno									
- Relação aluno/aluno									

OBS.: Este documento deverá ser
professor e repassado para
que alimentará o Sistema.**SEDUC**Secretaria de Estado da Educação e
Qualidade do EnsinoGOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONASpreenchido pelo
Secretaria da Escola

FICHA DO PLANO DE APOIO PEDAGÓGICO DO(A) ALUNO(A) RETIDO(A) NO 3.º ANO DO I CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Escola: _____ Professor(a): _____
 Aluno (a) _____ Nº _____
 Tempo Previsto: / / a / / . _____ Ano do _____ Ciclo Turma: _____ Turno: _____

Área de Conhecimento -----	Competências e Habilidades	Eixo	Conteúdos	Observação

 Assinatura do(a) Professor (a)

 Assinatura do(a) Pedagogo (a)

 Assinatura do(a) Gestor (a)

OBSERVAÇÃO: Esta ficha será preenchida pelo professor do 3.º ano do I CICLO para cada aluno retido. Devendo ser anexada ao processo individual do aluno.



SEDUC
Secretaria de Estado da Educação e
Qualidade do Ensino



ESTRUTURA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANO – CAPITAL E INTERIOR

A Partir de 2008

Legislação	Base Comum Nacional	Área do Conheciment o	Dimensão Globalizada Interdisciplinar	I Ciclo				II Ciclo				6 ° Ano		7° Ano		8° Ano		9° Ano		Carga Horári a Total		
				1º Ano		2ºAno		3ºAno		4ºAno		5ºAno		S	A	S	A	S	A		S	A
				S	A	S	A	S	A	S	A	S	A	S	A	S	A	S	A		S	A
		Linguagens	Língua Portuguesa	8	320	8	320	8	320	7	280	7	280	5	200	5	200	5	200	5	200	2.320
			Artes	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	360
			Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	720
		Ciências Naturais e Matemática	Matemática	5	200	5	200	5	200	6	240	6	240	5	200	5	200	5	200	5	200	1.880
			Ciências	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	3	120	3	120	3	120	3	120	680
			História	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	3	120	3	120	3	120	3	120	880
			Geografia	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	3	120	3	120	3	120	3	120	680

		Ensino Religioso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	40	1	40	1	40	1	40	160	
	Parte Diversificada (Área de Linguagem)	Língua Estrangeira Moderna: Inglês, Francês ou Espanhol.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	320
	TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA		20	800	20	800	20	800	20	800	20	800	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	8.000

Legenda: S: semanal - A: anual

Semanas: 40

Observações:

- Os Temas Sociais Urgentes (Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Social, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo) serão desenvolvidos de forma transversal em todos os Componentes Curriculares do Ensino Fundamental.
- O Ensino Religioso é facultativo para o aluno e será desenvolvido conforme Artigo 1º da Lei 9.475/97 CNE e Artigo n.º 43 § 9.º da Resolução 99/97 – CEE/AM.
- Os conteúdos do currículo do Componente Curricular de Ensino Religioso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental será trabalhado na Área do Conhecimento de Ciências Humanas e Sociais, conforme a Proposta Pedagógica do I e II Ciclo do Ensino Fundamental.
- Os conhecimentos do currículo que tratam da História e Cultura Afro-Brasileira serão trabalhados nos componentes curriculares de História, Artes e Língua Portuguesa (Literatura), conforme a Lei 10.639/03.
- Os conteúdos de Língua Estrangeira Moderna serão trabalhados em um dos componentes curriculares: Inglês, Francês ou Espanhol – visando atender às peculiaridades locais.
- O Ensino Fundamental de 9 anos corresponde: Anos iniciais do 1º ao 5º ano em Ciclo (I e II) e Anos Finais do 6º ao 9º ano, com organização didático-pedagógico anual